ANNO XXXIX NUMERO 217.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Matheus ap. e evang.
22. Terça. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Quarta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Quinta. N. Senhora das Mercês.
25. Sexta. S. Justina v. m.; S. Calistrato m.
26. Sabbado. S. Cleophas; S. Firmino b.
27. Domingo. Ss. Cosme e Damião irs. mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de setembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. ordenar ao delegado do cirurgião mór do exercito, que ministre os esclarecimentos exigidos pelo inspector da thesouraria de fazenda, no officio incluso, com referencia á informação da respectiva contadoria.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que em 11 do corrente dirigio-me o promotor publico da comarca de Goianna.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as inclusas actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 2 e 3 do corrente.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 718, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, não ha inconveniente no pagamento que no requerimento, que devolvo, pede Jacintho José de Mello, da quantia de 24$ proveniente do aluguel vencido nos mezes de abril a junho deste anno, da casa que serve de quartel ao destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, autoriso V. S. a mandar effectuar esse pagamento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista de sua informação de 17 do corrente, sob n. 456, recommendo á V. S. que mande entregar na thesouraria de fazenda não a quantia de 132$, constante da relação que devolvo, e sim a de 115$280, em que segundo o parecer da contadoria dessa thesouraria, importou a etape fornecida pelo fallecido major João Francisco do Livramento, aos paisanos que aquartellaram no termo de Tacaratú, para fazerem a guarda da respectiva cadeia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. a conta, que veio annexa a sua informação de 17 do corrente, sob n. 466, afim de que, de conformidade com esta, mande pagar ao cabo commandante do destacamento da encruzilhada de Belém, Antonio Ferreira Lobo, visto assim o haver solicitado o chefe de policia em officio n. 1,174 de 27 de julho proximo findo, a quantia de 20$680, sendo 12$840, proveniente de luz e agua para o quartel do mesmo destacamento, a contar de 17 de março ao ultimo de junho, tudo deste anno, e o restante correspondente a dous mochos de amarello e um pote, fornecidos áquelle quartel, como se vê da predita conta.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. para o fim indicado em seu officio de hontem, ás 3 inclusas contas que na importancia de 401$400 vieram annexas a sua informação de 18 do corrente, sob n. 468, relativas ao gaz consumido nos mezes de abril a junho deste anno, com a illuminação da casa de detenção.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Em vista do estado de ruina da cadeia da villa de Flores, constante de officio do respectivo delegado, junto por copia ao de V. S. de 15 do corrente, autorise V. S. o mesmo delegado a alugar uma outra casa com a devida capacidade e segurança para onde sejam removidos os presos emquanto se providenciar sobre o concerto proposto, e remetta-me o orçamento a que elle se refere.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com a sua informação n. 100, de 18 do corrente, autoriso V. S. a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Manoel José Damasceno, filho de Anna Maria do Carmo, uma vez que esta satisfaça o disposto no art. 4° do regulamento n. 115 de 3 de janeiro de 1845.

Dito ao director das obras militares.—Para que possa ser paga pela thesouraria de fazenda a importancia das tres inclusas contas em duplicata, faz-se necessario que os empreiteiros das obras e concertos a que ellas alludem, Manoel Antonio Teixeira, Rufino Manoel da Cruz Cousseiro e Antonio Pereira Guimarães, apresentem attestados da junta militar de saude, declarando terem sido executados taes concertos e obras de modo satisfatorio aos preceitos hygienicos, o que V. S. lhes fará constar.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas, como me communicou em seu officio de 16 do corrente, para acquisição de differentes objectos do material da armada, necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha, cumprindo que o mesmo conselho remetta copia de taes contratos a thesouraria de fazenda.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. examinar e remetter-me o orçamento da despeza a fazer-se com os concertos de que precisa o edificio da assembléa provincial, segundo consta do officio junto por cópia, do 1° secretario da referida assembléa.

Dito ao delegado de policia de Cimbres.—Accuso a recepção do officio de 10 do corrente, em que Vmc. communicou-me o resultado da eleição do collegio dessa villa.

Dito a Antonio Gomes de Miranda Leal.—Accuso a recepção do officio de 18 do corrente, em que Vmc. me communica que por incommodos passou naquella data o exercicio da subdelegacia ao 1° supplente.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em sua informação de hontem, sob n. 469, dada com referencia a da contadoria da mesma thesouraria, acerca do requerimento de Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, arrematante dos reparos da ponte da cidade de Goianna, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 506$646 rs. para que, pela consignação votada no artigo 13 § 1° da lei do orçamento do exercicio proximo findo, em liquidação, possa ser pago ao supplicante o que ainda se lhes resta proveniente daquella obra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-se cópia desta portaria.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu João Cesar Cavalcanti de Albuquerque, amanuense da thesouraria provincial, e bem assim o que a este respeito informou o respectivo inspector, em officio de 12 do corrente, sob n. 450, resolve conceder ao referido amanuense 3 mezes de licença com vencimentos. nos termos do art. 49 do regulamento daquella repartição, para tratar de sua saude fóra desta cidade, e onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1,335 bis, de 17 deste mez, resolve exonerar o tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, do cargo de 1° supplente do delegado do termo de Olinda, e considerando vagos os lugares de 2° e 5° supplentes do mesmo delegado, bem como os de 3°, 4° 5° e 6° supplentes do subdelegado do districto de Olinda; nomeia para esses cargos e para os de 3° e 4° supplentes do referido delegado, e para o 2° daquelle subdelegado que se acham vagos, os cidadãos seguintes:

Supplentes do delegado.

1.° Bacharel José Cardoso de Queiroz Fonssea.
2.° Domingos Soriano Fernandes Soares.
3.° Francisco Lins Caldas.
4.° Vicente Cyrillo Marinho.
5.° Felippe Manoel de Christo Leal.

Supplentes do subdelegado.

2.° João Francisco da Lapa.
3.° Manoel Dionizio Gomes do Rego.
4.° Manoel Nunes de Mello.
5.° Joaquim da Matta e Silva.
6.° Manoel Zacarias da Silva Braga.

Communicou-se ao chefe de policia.

Despachos do dia 19 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Anna Maria do Carmo.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra,

José Vicente Godinho.—Informe o conselho administrativo do arsenal de guerra.

Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.—Explique o equivoco que se nota entre esta petição e a conta junta, relativamente ao tempo em que esteve occupada a casa.

Fr. Manoel do Amor Divino.—A loteria de que trata o supplicante sera extrahida na ordem de preferencia estabelecida pela lei.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 21 de setembro de 1863.

Ordem do dia n. 252.

Tendo observado que alguns Srs. officiaes destacados no interior da provincia, veem a esta capital, sem que tenham obtido previa licença do quartel general, onde se não apresentam, pretextando os que exercem cargos policiaes, que assim o fazem por virem tratar com o Sr. Dr. chefe de policia, negocios que lhe são relativos; e convindo que um semelhante abuso não passe desapercebido por afectar de algum modo a disciplina, que aliás deve ser conservada em toda a sua plenitude, determina o general commandante das armas, muito positiva e terminantemente que qualquer que seja o motivo que obrigue a taes officiaes a virem a capital, se apresentem immediatamente neste quartel general para que fiquem sciente, e o mesmo pratiquem antes que se retirem, afim de que nada se ignore a respeito do movimento quér collectivo, quér individual da tropa existente nesta provincia, certo de que aquelles que procurarem illudir a presente ordem, serão immediatamente responsabilisados e punidos.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A abertura do isthmo de Suez.

I

De todos os trabalhos industriaes emprehendidos modernamente, não ha de certo nenhum nem mais grandioso, nem mais util do que o rompimento do ishmo de Suez.

Empreza gigante, é havida por muito tempo á conta de utopia, bastou a perseverança, a actividade e a intelligencia de um homem enthusiasta para a iniciar e a ter levado já a ponto, de que é a propri refutação contra as objecções da incredulidade, contra os reparos da malevolencia, e contra as ironias dos espiritos mesquinhos, que vivem a adorar tudo o que existe, e a desconfiar perpetualmente dos milagres operados pelo entendimento illuminado, e pela vontade resoluta.

A obra collossal do isthmo de Suez tende nada menos do que inutilisar por obsoleta, a archivar como uma pura archeologia maritima, a estrada aberta por Vasco da Gama em demanda das Indias orientaes.

Assim como a passagem do cabo da Bôa-Esperança, e a navegação que para o Oriente se inaugurou com este feito memoravel, significou uma revolução nas relações de humanidade, nas condições do commercio moderno, e abriu um capitulo novo e original na historia das nações, a abertura do isthmo não está destinada a representar uma funcção menos brilhante, e a exercer um influxo menos civilisador nos destinos das nações.

É a terceira phase na historia das relações dos povos occidentaes com as terras do Oriente. Navegação pelo Mediterraneo, e navegação pelo Mar-Vermelho, interrompidas pelo isthmo. Primeiro periodo, nos fastos das communicações com as terras orientaes. Navegação directa, torneando as costas africanas até ir entrar no oceano indico. Segundo periodo, que leva de vantagem ao primeiro toda a distancia que vai entre as longas expedições de Alexandre, as peregrinações de Marco Polo, de Robruquis e de Fernão Mendes até á carreira das naus da India, desde os tempos aureos d'el-rei D. Manoel. Suppressão do isthmo e communicação directa entre o Mediterraneo e o golpho arabico.

Terceiro periodo que ha de cooperar efficazmente para alargar a esphera de acção da poderosa civilisação europêa, e preparar o mundo para a quarta e maravilhosa transformação, — a communicação terrestre da Euroqa com as regiões orientaes pela continuação das linhas ferreas européas.

A gloria desta arrojada tentativa que tendo por objecto communicar os dous mares que banham o Egypto, vai sendo já coroada de bom exito, cabe quasi indivisa a um homem fanatico pela sua idéa, que durante muitos annos lutou com os preconceitos arreigados por muitos seculos, arcou braço a braço com as prevenções politicas, e teve mesmo de acceitar o repto daquelles, que em nome da sciencia sentenceavam a empreza por impossivel, e o empenho por indiscreto.

Este homem illustre, que deixa o seu nome associado a uma das mais ousadas construcções do seculo XIX, este homem que vencera nos seculos futuros a fama de Psametico, que na antiguidade intentou ligar os dous mares por um canal, — é o Sr. Fernando de Lesseps, cuja indefessa propaganda em favor da sua idéa predilecta é hoje conhecida em todo o mundo.

Ninguem ignora as difficuldades politicas e os enredos diplomaticos, que teem buscado contrariar a realisação do canal de Suez. É lastima que ainda neste seculo as rivalidades internacionaes e as abusões politicas possam levantar-se com apparencias de razão contra as grandes idéas, que por não terem patria, e por serem de utilidade commum a toda a familia humana, deviam ser acolhidas generosamente pelas nações que são os chefes naturaes da civilisação universal.

A Inglaterra, que, por um singular paradoxo, reune tudo quanto ha de mais inventos e de mais andaz na intelligencia com tudo o que existe de mais estacionario nos habitos populares, ergueu um brado hostil contra a abertura do isthmo de Suez, e a terra onde se tem operado as mais protentosas revoluções na industria humana, a terra onde o vapor foi coroado solemnemente como o rei da civilisação, oppoz a sua politica e os seus interesses coloniaes á realisação de uma empreza, em que hão de lucrar iguaes vantagens todos os povos cultos, navegadores e mercantis.

Hoje que as borrascas diplomaticas parece haverem serenado, que o commercio das notas e o cruzar das intrigas politicas se tem aquietado, deixando em paz os promotores daquella obra monumental, seria inutil referir historicamente tudo quanto se planeou e se poz em pratica para a perturbar e empecer.

Em uma nota dictada pela influencia britannica na côrte do sultão dizia-se «que o resultado do projecto do canal seria interpor entre o Egypto e a Syria uma barreira politica formada por estrangeiros, que viriam occupar a lingua de terra que se estende desde o mar Vermelho ao Mediterraneo.» Dizia-se mais: Questões da mais séria gravidade poderia originar-se entre os governos, a cuja submissão estivesse os emprezarios estrangeiros, e a Sublime Porta, sob o influxo de circumstancias mui faceis de prever.

O pachá Mohammed-Said, cujo espirito illustrado percebera facilmente a utilidade da empreza para o Egypto, e que tivera a gloria de assegurar pela sua cooperação o bom exito da obra projectada, recebia imperiosas intimações, ás quaes se conservou sempre superior o seu desejo sincero de vêr um dia as aguas dos dous mares misturarem-se nas terras do seu vice-reinado. O pachá egypcio manteve sempre viva a sua crença na possibilidade e na vantagem do canal, e o seu successor Ismail-Pachá herdou com as insignias de vice-rei a dedicação e o enthusiasmo, que durante a sua curta administração mostrara pelo grandioso plano de Lesseps o seu benemerito antecessor.

Para fundamentar com razões apparentemente imparciaes a conhecida reluctancia do governo britannico, e a sua má vontade contra uma obra honrosa para a França, sob cujos auspicios se iniciara, havia-se apregoado a impossibilidade de levantar os enormes capitaes, que a empreza reclamava.

Tinha-se asseverado, que a differença de nivel entre o mar mediterraneo e o golpho arabico, os phenomenos geologicos, que se passam quotidianamente no littoral do mediterraneo, entre o porto de Damietta e a bahia de Pelusium, tornariam impossivel o canal e que ainda mesmo suppondo-o realisado, a sua dispendiosa construcção seria inteiramente improductiva, por que as areiar do deserto, bem depressa o tornariam impraticavel, como já havia, ha milhares de annos, acontecido ao canal do Psametico, de cujas obras monumentaes, ainda hoje se descobrem vestigios, sob a areia.

Dizia-se que os *Lagos Amargos*, por onde o canal deve passar, seriam obstruidos pelas massas de sal commum. Accrescentava-se todas estas difficuldades, que a navegação no mar Vermelho era por tal modo sujeita ja perigos, que tiravam toda a esperança, de fazer por este modo a carreira das Indias Orientaes.

Ás objecções formuladas pela sciencia, respondeu o Sr. Lesseps n'um livro, que ha alguns annos publicou, sob o titulo de *Percement de l'Istkme de Suez*, cujas conclusões foram plenamente confirmadas, pelo volumoso e erudito relatorio, que sobre o canal maritimo, dirigio ao governo hespanhol, o Sr. Montesinos, que por parte da Hespanha, fizera parte da commissão internacional.

O relatorio publicado n'este anno, e dirigido ao governo do pachá, pelo celebre engenheiro inglez, o Sr. J. Hawkshaw, assim como a conta apresentada pelo Sr. de Lesseps á assembléa geral dos accionistas em 15 de julho ultimo, demonstram a evidencia, que o canal de Suez, é uma realidade, e que as prevenções politicas, e os funestos augurios da malevolencia, foram vencidos, pela perseverança de um francez illustre, e pela cooperação da França, prompta sempre a tomar o lugar de honra, em todas as cruzadas da civilisação.

Dos dous documentos, a que nos referimos, extrahiremos quanto importe para dar noticia do actual estado dos trabalhos, no isthmo de Suez.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Fizeram acto hontem os dous estudantes do *Curso Commercial Pernambucano* de que tratamos.

Foram approvados simplesmente, sahindo um com uma esphera preta e outro com duas.

— Foram presos a noite de 19 do corrente um individuo desconhecido, outro desertor e criminoso e outro finalmente tambem criminoso fugido da cadeia da Victoria, pelos Srs. capitão Borges Leal e subdelegados de S. José e desta freguezia, sendo apprehendido tambem um cavallo, que se julga furtado.

Os dous primeiros individnos foram presos na ribeira de S. José, onde se achavam homisiados, e o ultimo nas ruinas de uma casa na rua de Santo Amaro.

— Sabbado ultimo deixou o exercicio da subdelegacia da freguezia do Recife, o Sr. A. Gomes de Miranda Leal, afim de repousar algum tempo das lides policiaes; passando a vara ao primeiro supplente o Sr. José Pedro das Neves.

Durante o tempo em que esteve em exercicio, mostrou sempre o Sr. Leal actividade, e promptidão, fruindo serem seus actos approvados por seus superiores, na ierarchia policial.

— Amanhãa fazem, no *Circo*, beneficio os irmãos Rollandes, duplos artistas, porquanto foram typographos em seu paiz natal, e são hoje gymnasticos entre nós, por uma dessas eventualidades da guerra.

Esses artistas tem merito real, já conhecido do nosso publico, e preparam grande variedade de novos exercicios, que sorprenderão os espectadores.

Á esse beneficio, pois, estamos certos concorrerão os opreciadores do bom, e os amantes reaes da arte que tão bem exercem.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 22 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, crioulo, escravo de Silvino de Mello, por fugido.

Á ordem do de Santo Antonio, Honorio José da Rocha, pardo, por embriaguez.

Á ordem do de S. José, os pardos Luiz de Freitas Victorio, Fortunato Carneiro da Silva, ambos para correcção; Gertrudes, crioula, escrava de José Ribeiro da Cunha Guimarães, por suspeita de estar fugido.

Á ordem do da Boa-vista, José Jorge Ferreira, portuguez, para correcção; Seraphim, africano, escravo de Manoel Pacheco do Couto, por fugida.

O chefe da 2ª secção.

J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate nacional *Sobralense*, sahido para o Acaracú:—Francisco Ferreira Pimentel e 2 criados, Joaquim da Frota Vasconcellos e 2 criados, Fernando Gonçalves Freire, José Cesario Ferreira da Costa, Raimundo Pinto Cavalcanti, Manoel Pereira de Carvalho, Joaquim Aristides da França e Silva, Domingos José Pereira Guimarães, Luiz de Pinho Tavares, Antonio Alves de Carvalho, Francisco Antonio de Souza Mello, José Ayres de Souza Pinto.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para o Ceará e portos intermedios:—Dr. Adelino Antonio de Souza Freire, Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Antonio Ferreira da Rocha, Francisca, escrava do Dr. C. F. G. Alcoforado.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 de setembro de 1863.

Existiam........	415	presos
Entraram.......	7	»
Sahiram..... ..	27	»
Existem.........	395	»
A saber:		
Nacionaes	284	»
Estrangeiros.....	29	»
Mulheres......	10	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos	66	»
Escravas........	3	»
	395	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 173

Movimento da enfermaria no dia 22 de setembro de 1863.

Tiveram alta:
Gonçalo José Baracho.
Ursulino Francisco de Castro.

Movimento do Hospital Pedro II, de 14 ao dia 20 de setembro de 1863.

DIA 7 A 14.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino	Somma total Feminino.	Observações.
Existiam.........	61	66	10	»	2	»	15	13	88	79	167
Entraram.........	6	7	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Sahiram.........	2	4	2	»	1	»	1	»	»	»	»
Morreram.........	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Existem.........	63	69	8	»	1	»	14	13	86	82	168

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 168, sendo, alienados 10 homens e 24 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Ás 8 1/4, 8, 7 1/2, 7 3/4, 10 3/4, 10, 10 1/2 pelo Dr. Dornellas; ás 7 35, 7 35, 7 1/2, 7 3/4, 7 50, 7 35, 7 1/2 pelo Dr. Sarmento; e de tarde pelo Dr. Pereira do Carmo, quando ha urgencia.

Falleceram:

José Sotero dos Santos, tuberculos pulmonares.
André Pedro Celestino, idro pericardite.

UM POUCO DE TUDO.

Sob a rubrica *A Religião* escreve a *Cruz*:

Não vos desanime o numero dos hypocritas, nem tão pouco os ditos daquelles que vos chamam hypocritas por vos verem praticar a religião.

Sem [illegible] d'alma não se adquire virtude alguma, e não se preenche dever algum de grão elevado: a piedade jámais foi conquista de uma alma fraca.

Não vos atemorise, em vosso caracter de christão, o vêr-vos em companhia de homens vulgares, incapazes de comprehenderem todo o sublime da religião.

O estudo e a razão vos demonstra que não ha religião mais pura que o catholicismo, mais isempt de erros, mais cheia de santidade, e que mais claro traga o cunho da divindade. Não ha nenhuma que tanto haja contribuido para o progresso e para espalhar a civilisação, para destruir a escravidão, para fazer comprehender a todos os mortaes sua fraternidade perante Deus, sua fraternidade com o proprio Deus.

Attendei a tudo isto, e em particular á solidez das provas historicas que em seu favor tem a religião.

Todas as nações vos offerecem nomes illustres, que os proprios incredulos não se atreveriam a despreza-los.

O mundo vos offerece uma infinidade de homens, verdadeiros prodigios nas sciencias e nas virtudes, Santo Ambrosio, S. Leão, S. Thomaz, S. Jeronymo, S. Cypriano, S. Bernardo, foram catholicos.

Eu te saúdo, exclamava o maior poeta inglez, eu te saúdo, Igreja, uma e verdadeira, tu és o unico caminho da vida e a unica, cujos tabernaculos não conhecem a confusão das linguas! Que minh'alma repouse á sombra de teus santos mysterios!

O grande Byron, esse genio prodigioso que se deixou tão desgraçadamente arrastar, divinisando um dia o vicio e outro a virtude, um dia a verdade e outro o erro, testemunhou veneração que máo grado seu lhe inspirava a doutrina catholica.

E foi levado da grandeza desta filha do Eterno que o autor do *Emilio*, exclamára com tanta sublimidade:

Lêde os livros dos philosophos com toda a sua pompa quanto são pequenos á vista dos Evangelhos!

* * *

Reunio-se ultimamente (maio) a sagrada congregação dos Ritos para tratar da canonisação da Bemaventurada Maria Francisca das Chagas de Jesus, morta em Napoles no anno de 1794 e beatificada por Gregorio XVI em 12 de novembro de 1843.

Sua vida offerece o mais maravilhoso exemplo de santidade e de autoridades, juntas a uma perfeita innocencia e a uma paciencia admiravel nas contradições e soffrimentos.

Ella falleceu no dia 6 de outubro de 1794.

Desde esta época os milagres operados por sua intercessão a tornaram celebre.

Pio VII permittio a introducção da causa por um decreto de 18 de maio de 1803, porém só em 1824 foram terminados os actos preparatorios. A 12 de fevereiro de 1832 Gregorio XVI promulgou o decreto relativo ao heroismo de suas virtudes.

Da *Revista-Popular* transcrevemos o que segue:

Tem-se repetido cem mil vezes que o americano da grande confederação do norte, ou por outra, que o filho do irmão Jonathas, ou, ainda por outra, que o sobrinho do João Bull e o rei do *puff*.

Ora, o *puff* é um grande reino de feno e vento, bolhas de sabão e petas-monstro.

O circo Grande Oceano veio dar ainda mais fundamento áquella crença; porque desde o cartaz-monstro, representando em vivos quadros todas as diabruras —acrobata-mosca-serpente-cavallares — até á mãi Gança pondo ovos de ouro, e o balão brilhando ufanoso sobre o barracão do circo, mostrou-se o rei do *puff* em seu sublimissimo throno de armadilhas ao publico.

Não hesito, pois, em convir que seja o filho do irmão Jonathas o legitimo representante do mais legitimo *puff*.

Mas tambem hão de convir comigo que o *puff* tem excellentes e excellentissimos representantes em todas as nações do mundo.

Neste ponto fallarei exclusivamente da cidade do Rio de Janeiro como da terra que mais conheço, e os meus leitores vão reconhecer que vivemos mergulhados em *puffs* de todos os tamanhos.

Vamos do maior para o menor.

Que é um programma de ministerio novo?...*puff*.

Que é, em regra geral, um relatorio que o ministro apresenta ao corpo legislativo?... *puff*.

Que é a promessa do —voto livre— nas eleições do interior do paiz?... *puff*.

Que é um prospecto de gazeta que publica o seu primeiro numero?... *puff*.

Que são metade das lagrimas que se derramam nos cemiterios no dia de finados?... *puff*.

Que é o panno de bocca do theatro Gymnasio?... *puff*.

Que são as *notabilidades* com que terminam os almanaks?... *puff*.

Que são os annuncios de medicamentos que curam *infallivelmente* todas as molestias?... *puff*.

Que é um juramento de amor eterno que sahe da bocca de uma moça que morre por casar?... *puff*.

Que são duas ou tres commendas e outros tantos habitos nos peitos de certas casacas?... *puff*.

Que é a nomeação de um escrivão, ou cousa que o valha, das armas ou brazões da nobreza do Brasil?... *puff*.

Que é na actualidade um grito de alerta contra as revoltas e revoluções que se preparam?... *puff*.

Que é a noticia que se manda aos amigos das provincias a respeito dos estadistas que hão de entrar para o novo ministerio em 1863?... *puff*.

Que são os *pontos de reticencia* ou um *et cætera* quando quem está escrevendo não se lembra de mais alguma cousa para dizer?... *puff*.

....

Et cœtera.

Todavia o *puff* é uma cousa util, e quasi que se tem tornado indispensavel na sociedade moderna.

O *puff* é um excitante.

Do mesmo modo que certos estomagos precisam ar, excitados com algum estimulante para mais facilmente digerirem os alimentos que recebem, assim tambem o respeitavel publico tem necessidade do *puff* para engolir as pilulas que o charlatanismo ou o interesse mais ou menos compassivel de todos os vivatões vai formulando e arranjando para elle.

Se fosse possivel extinguir o *puff*, não haveria mais cousa velha que parecesse nova, e desappareceriam as taboletas das lojas e dos hoteis, a terça parte dos annuncios das gazetas diarias, a quasi totalidade dos exordios dos discursos de deputados novos, a ultima edição das posturas da illustrissima camara, metade do nosso corpo diplomatico, e, além de muitas outras cousas, o cartaz ambulante do Alcaçar Lyrico.

O *puff* é, portanto, de incontestavel utilidade... pelo menos para aquelles que empregam o *puff*.

Na sociedade actual o *puff* é com effeito o recurso mais seguro para se fazer dinheiro; mas não se pense que é essa a mais sublime das descobertas que se admiram.

Ha invenção dobradamente util... áquelles que se aproveitam della: a invenção de um direito novo e excepcional, o direito de abusar de todos e de tudo, e de offender todas as considerações sem responsabilidade.

E' o direito da *veia de doudo*—ou da originalidade, como se diz mais cortezmente.

Um homem que está em boa posição na sociedade ou pela sua fortuna, ou pelo emprego que exerce e mister de que se occupa, desde que tem a felicidade de adquirir fama de *original* ou de, conforme se diz, ter *veia de doudo*, póde fazer o que lhe vier á cabeça, e praticar quanta extravagancia quizer, porque está livre de culpa e pena, e não perde nada com o mal que faz.

Dê bengaladas ou atire pedras na rua: escreva trinta mil parvoices nos periodicos; perturbe a paz dos vizinhos; móre em um primeiro andar, e tenha por costume estudar depois da meia noite rabeca, clarineta ou mesmo tambor, sem lhe importar o socego dos moradores do segundo andar; levante aleives ao proximo; tenha a mania de crear porcos na cidade; tire desordem com quem passa na rua; invista furioso contra quem fuma charutos, ou use de suissas á ingleza, ou de chapéo á Garibaldi; queira engolir quem não pensa como elle em materia de religião, de politica, de litteratura, de artes: faça quanto lhe parecer emfim; porque se as suas victimas se queixarem, verão os conhecidos sorrir-se, e ouvi-los-hão dizer:

— Realmente é um original!

— Devéras elle tem sua veia de doudo!

E a cousa fica nisso.

Mas desta muito verdadeira observação o que se póde concluir é que a sociedade actual aborrece decididamente os extremos, e, tendo adoptado a divisa *in medio posita virtus*, manda os *doudos completos* para a Praia Vermelha, trata com indifferença, e manda ás vezes para a cadeia, homens de juizo são, e applaude e bate palmas aos homens que tem *sua veia de doudo*.

Ergo, estamos na época do meio—juizo.

Mas infelizmente nem todos teem o direito de parecer—*originaes*.

Do litterato portuguez Cesar Machado copiamos o seu folhetim sobre o *estudo de burguez*, que elle publicou no *Monitor Portuguez* com a denominação de

O SR. PANCRACIO:

Não se trata de D. Quixote, de Falstaff, nem de Manoel Mendes; o typo de que vamos occupar-nos não sahio do entremez, não reside na farça de hoje, e não vem apontado nos folhetins, — vive no mundo. Não conhecem o Sr. Pancracio? Então hão de dar-me licença de que emprehenda a historia e a descripção desse personagem.

O Sr. Pancracio póde ter de cincoenta e seis a cincoenta e oito annos; está ainda verde mas secco. É pessoa agradavel, parva e economica. Depois de haver passado os melhores annos em emprezas de maçonaria, que distrahiam docemente as suas preoccupações de manteigueiro, retirou-se do commercio em 1852 com grandes haveres. Casou logo com uma menina de alta familia, que não tinha real, como hão de ajuisar. Á proporção que eram expedidos os bilhetes a dar parte, o pai da noiva corria immediatamente a desculpar-se: não procurava illudir-se sobre o ridiculo daquelle casamento, — ainda que por outro lado, o Sr. Pancracio era um bom homem. E depois, as circumstancias são imperiosas, tem uma familia de conservar o nome, e está a bem de ver que se não fossem os cem contos... Em fim, o *pai nobre*, do que fazia ponto de honra, era em convencer bem a todos de que só o interesse o dirigira, e ficava todo ancho de haver podido desculpar-se de um ridiculo por um vicio.

O Sr. Pancracio, a pedido de sua esposa, comprou uma excellente casa ao passeio. Publico. A «*madama*» apoderou-se dos quartos de baixo e do primeiro andar, e mandou arranjar para elle uns quartos em cima. De lá via o nosso homem chegarem a toda a hora carruagens e carrinhos elegantes, que paravam á sua porta, mas não ouvia nunca fallar das pessoas que se apeavam. Durou este modo de viver por mais de um mez, e constou-lhe depois que eram as visitas de casamento que vinham pagar-lhe a attenção devida.

Uma occasião, teve um contentamento grande! Foram dizer-lhe em grande segredo que a senhora tinha ido tirar o seu retrato. Estava proximo o dia dos seus annos, e adevinhou logo que era uma lembrança destinada a esse dia. Isto lhe servio de explicação de a ver tão raramente. «Terá tido uma massada com a breca dos retratos de ir lá duas e tres vezes por semana, ia apostar!» E elle ahi vai correndo a casa de um pintor que o represente a oleo, por não lhe parecer regular que um homem dos seus teres fosse retratar-se n'um photographo a meia libra por seis exemplares. Teve duas sessões por dia, até que se poz em termos de oppor sorpreza a sorpreza. Fizera-se representar de pé, tocando flauta (o Sr. Pancracio toca alguma cousa esse instrumento.) Na vespera de S. Pancracio e S. Ricardo, espera de minuto para minuto o retrato de sua mulher...... Nada. Passa-se o dia 3 de abril, e o retrato não apparece. Então volve um triste olhar para o seu, e pendura-o por cima da cama, na propria alcova, —é horrivel!

Escandalisado por este desegano, e por outros procedimentos de igual natureza, parece que lhe chegou uma occasião a mostarda ao nariz, e prorompeu no excesso de pedir uma explicação... Não se sabe ao certo o que lhe respondeu D. Josehina, (esposa do Sr. Pancracio,) mas foi visto sahir do quarto sem soltar palavra, e trepar modestamente para o seu. A lua de mel terminára. Desde esse dia, o Sr. Pancracio conserva-se no seu lugar; não se lhe pedem ordens, não se lhe dá parte de cousa alguma, e nunca tem convite seja para que fôr. Todavia tratam-lhe do quarto todos os dias. Janta a mesa, e não se passa semana em que sua mulher não lhe dirija algumas palavras mais ou menos seccas.

Não irá pensar-se, apenas por isto, que o Sr. Pancracio tenha que receiar alguma leviandade!... Os principios e comportamento de D. Josephina estão ao abrigo mesmo da calumnia. Accresce que este pobre homem anda sempre contrariado nos seus gostos e habitos, e é accusado tanto a miudo, que era uma tolice dar-lhe o mais leve motivo de censura!

Quando entra na sala, onde de ordinario se encontra um circulo numeroso de homens da mais alta posição, as pessoas que não estão ao facto levantam meio corpo da cadeira, mas a senhora contem-os por um gesto, que significa: —«Não se encommodem, não é nada, é o dono da casa.»— Algumas vezes, apezar disso, algum diplomata estrangeiro, um ministro de Hollanda bem intencionado, agarra-lhe na mão, e diz-lhe em voz alta. —«Como tem passado, Sr. .... Pancracio?» de forma que faz esperar pelo nome durante dous minutos, destacando-o depois com um barulho que lhe faz sabresahir a pobreza!

Pois, — por que não hei de dizer a verdade?—a vaidade do homem fica satisfeita, e dá parabens a si proprio de seu casamento. Se ha baile em casa, vai dar alli uma volta, informa-se de quem são os altos personagens que lá se encontram, e recolhe muito inchado para o seu quarto, onde o espera um amigo velho para jogarem uma bisca. Trazem-lhe os gelados e mais refrescos que sobejam, quando as salas estão já servidas, e ahi, tirando a casaca e a gravata, entram a recordar-se do seu tempo de rapazes, umas merendas na horta do Fiel Amigo, perto de Chellas, um namoro com uma moça que morava no predio contiguo á casa dos Bicos, um entrudo em que elles quebraram a cabeça com um vaso ao tutor dessa bella, e outras reminiscencias que os divertem, recordando casos, citando ditos, e até entoando seu pedaço de alguma cantiga d'aquelle tempo. Talvez que em toda a festa não se achasse tanta alegria!

Quando chega o seu anniversario natalicio, o Sr. Pancracio que com os annos se vai tornando gulotão, vai a Nova Cintra sosinho, e alli se regala com um jantar, que mandou encommendar com antecedencia, e em que não falte nada. Sabe fazer as cousas, e trata-se como quem é. Depois, quisila-se de que os creados em *Carriche* sejam creadas, faz barulho e quebra os pratos como homem que em sua casa não se atreve a pedir um. Que se lhe ha de fazer? Elle tambem, sejamos justos, não se permitte esta orgiasita se não uma vez por anno!

Um destes dias, disse-lhe com expansão um creado antigo, que o encontrou na escada: —«Oh! meu senhor, sempre queria que podesse vêr a alcova da senhora! Esta um beijinho!» Elle já o sabia pouco mais ou menos, pela conta do Gaspar armador.

O Sr. Pancracio costuma dar os seus passeios a pé; é elle, que o leitor por ahi encontra as tardes, de calça côr de flôr de alecrim, collete bordado, e sobrecasaca côr de pinhão. Mas, quando chove, mandam-o buscar no trem. Ao apear-se agradece duas vezes ao lacaio e dá uma prata miuda ao cocheiro para beber á sua saúde.

Uma occasião, do fundo da sua carruagem, avistou na rua um companheiro antigo, que ainda conserva a tenda na rua do Almargem, dando o braço a sua mulher, e levando um pequinito pela mão. Estava um tempo pessimo, e elles tinham unicamente um pobre chapéo de chuva. . . . mas eram dous para o levarem; volveu então a vista para a solidão da sua carruagem, e revelou-se-lhe o segredo da sua melancholia.

Mas, ainda assim, elle não é tão pouca cousa em casa como poderia julgar-se; se ha contas para pagar, se ha que perseguir inquilinos, ou fallar a procuradores, tudo isto são cousas que lhe competem exclusivamente. N'uma palavra, tem casa, cama, mesa, luz, e roupa lavada. Que mais póde querer um homem, que deu oito contos de réis de renda a sua mulher e que lhe chama *minha esposa*?

— —

Do *Paulista* copiamos o que segue:

O PEREGRINO.

Ei-lo lá vêm arqueado,
Tremulos passos guiando,
Ao seu bastão arrimado,
Respeitavel vai passando;
Sobre a sua nobre fronte,
Lê-se bem longe o horisonte,
—Que a perscrutar não nos cabe
Dos seus dias de prazer....
Só Deos sabe!..
Só Deos sabe o seu soffrer!

A desgraça o branqueou,—
Por sobre a sua cabeça,
O vendavel já passou;
—Seu triste aspecto confessa!—
Ei-lo ahi vai sem abrigo,
Sem paiz, sem um amigo,
Suspirando que se acabe,
Nesta vida o seu tormento!...
Só Deos sabe!...
Só Deos!... o seu soffrimento!

Quando o vires meditando,
Junto á esquina recostado,
Os olhos no chão fitando,
Com semblante magoado:
— Pede p'ra elle — bonança—
E que a unica esperança,
Em seu peito não desabe;
Pois na sua dôr intensa,
Só Deos sabe!...
Só Deos sabe em que elle pensa!

Quando no adro da igreja,
Olhos ao céo implorando,
Como que se já preveja,
Do throno um anjo o chamando...
Respeitai a sua dôr,
Do intimo coração,
Compassivo e com amôr....
Chorai a sua desgraça,
Porque então,
Só Deos sabe o que elle passa!

Suas cans não profaneis,
Porque elle é todo bondade;
Amanhãa já o não vereis,
E tereis então saudade
Do ancião, sem abrigo,
Sem paiz, sem um amigo,
Que no seu pezar profundo,
A vida o tem em degredo;
E no mundo,
Só Deos sabe o seu segredo!

MUTILADO

— Amanhãa já aqui não s'ta :—
Com seu austero destino,
Quem sabe aonde estará
O estranho peregrino ?...
Bem longe, talvez errando,
Ou na campa descansando,
De tanto que tem soffrido !
Deixando o mundo de horrores,
E esquecido
Mas um mysterio de dôres !

Sobre a agua lê-se na *Nação* :

O *general board of heat* (conselho geral de saúde) de Inglaterra, orçou em 1852 a quantidade d'agua indispensavel para as necessidades de Londres da seguinte fórma :

Para a provisão domestica, na razão de 75 para cada uma das 288:000 casas na occasião existentes 21,600:000 gallões (o gallão equivalle a quatro litros e meio ou 3 canadas e meia proximamente.)

Para banhos publicos 1,000:000 gallões.

Para rega das ruas, limpeza de pateos, saguões, etc. 10,000:000 gallões.

Para acudir aos incendios e outros usos accidentaes 3,000:000 gallões.

Total 40 milhões de gallões diarios.

* * *

O consummo d'agua em Paris é hoje pouco mais ou menos o seguinte :

Para cada pessoa 20 litros diarios.
Para cada cavallo 75 litros.
Para cada trem de duas rodas 40 litros.
Para um de quatro rodas 75 litros.
Para cada maquina de vapor de alta pressão 200 litros por hora.
Para cada maquina de pressão media 400 litros por hora.
Para a rega de cada um metro quadrado de jardim 800 litros.
Para cada banho 300 litros diarios.
Para a rega de cada metro quadrado de calçada ou rua publica 110 litros diarios.

* * *

A pelle do homem chegada ao seu estado de crescimento tem sete milhões de buracos que chamam *poros* e o comprimento total dos vasos espalhados por todo o corpo, se estivessem postos em linha, offereceria uma extensão de 45 kilometros.

CAMARA MUNICIPAL.

Aos 10 de agosto de 1863, comparecendo sómente o Sr. Mello, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—*Mello.*

Aos 17 de agosto de 1863, compareceram os Srs. vereadores Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, e por falta de numero não houve sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—*Barata de Almeida.—Mello.—Rego.—Gameiro.*

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 24 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barata de Almeida.

Presentes os Srs. Mello, Gustavo do Rego, Seve, e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores ; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte :

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que tendo-lhe requerido João Joaquim de Figueiredo e Francisco Antonio das Chagas, providencias para que sejam juramentados como supplentes do juiz de paz da freguezia de S. José desta cidade, afim de que possam na eleição a que vai-se proceder no dia 9 do corrente, substituir em qualquer impedimento ao unico juiz de paz que existe naquella freguezia, e se acha em exercicio, estando os outros, um fallecido e os demais mudados ; recommenda á camara que, sem perda de tempo, convide um dos supplentes daquelle juiz de paz para prestar juramento, afim de ficar habilitado a servir no caso em que se faça necessario.—Inteirada, porquanto já havia sido cumprida semelhante recommendação.

Outro do mesmo, autorisando a camara a despender até o fim do presente exercicio a quantia indispensavel com a limpeza das ruas desta cidade.—Que se communicasse ao procurador e contador.

Outro do mesmo, dizendo que com a inclusa cópia da informação ministrada pelo director da repartição das obras publicas, em 4 do corrente, sob n. 152, respondia ao officio que lhe foi dirigido pela camara em 13 de julho ultimo, relativamente a uma representação que á mesma camara fizeram diversos moradores e proprietarios das ruas da Soledade, Corredor do Bispo, Pires e Sêbo.—Posto em discussão o Sr. Gustavo do Rego, pedindo a palavra, requereu que dita informação fosse copiada *ipsis verbis*, na acta, o que sendo approvado, assim se faz, e a informação é a que se segue :

« N. 152. Illm. e Exm. Sr.—Informado, como ordena V. Exc. sobre a materia do incluso officio da camara municipal, que cobre uma representação dos moradores e proprietarios das ruas do Sêbo, Pires, Soledade e Corredor do Bispo, os quaes pedem que o governo tome providencias para que cesse a accumulação das aguas pluviaes, que não tendo esgoto naquellas ruas, alagam os quintaes das casas, e prejudicam a salubridade publica ; tenho a dizer que é exacto existir essa accumulação de aguas : Que, porém, caiba a esta repartição remediar o mal alli apontado, e que ao governo seja facil fazê-lo, é o que me parece duvidoso.

Em primeiro lugar devo ponderar á V. Exc. que as providencias que a camara pede exigem uma serie de trabalhos de um exercicio combinado, que além de demandarem tempo, não são propriamente de caracter publico, por isso que redundam, quasi que inteiramente em proveito particular, são aguas estagnadas nos quintaes e sitios particulares, por causa da natureza do terreno que é baixo, e para o que não concorre nenhuma obra ou trabalho publico.

Para esgotar e beneficiar esses terrenos, não é o cofre que deve concorrer.

Ao governo, ou ao poder publico, cabe certamente auxiliar á aquelles particulares na parte em que os seus interesses se ligam com os do publico, isto é, facilitar e preparar os escoamentos nas ruas, praças ou estradas, depois de serem as aguas para ahi encaminhadas dos quintaes e sitios pelos respectivos proprietarios.

E neste ponto consinta V. Exc. que chame a sua attenção para uma publicação feita na *Revista Diaria* de hontem, em que, pessoa que parece interessada, pede a factura de um cano naquelles lugares para torna-los menos insalubres, e animar grande numero de edificações, que por *dependerem actualmente de dispendiosos aterros, não tem sido executadas.*

Ora, não é o governo quem deverá ir fazer dispendiosos aterros de particulares para que os seus proprietarios construam edificações.

Esse trabalho só póde ser effectuado por quem delles tem de tirar proveito.

Portanto, por esse lado, me parece que o governo o que póde fazer é facilitar o escoamento das aguas pelos pontos convenientes, quando os proprietarios as encaminharem para as ruas. São elles os interessados, são elles os que lucram com o desalargamento de seus terrenos, são elles pois os que devem fazer o necessario serviço para esse fim.

A planta junta, cuja confecção deu causa a que eu não podesse com presteza dar a presente informação, por V. Exc. ordenada, mostra bem o estado dos terrenos de que se trata e indica os pontos alagados.

Por ella melhor ajuizará V. Exc. do que acabo de expôr.

Quanto ao alagamento das ruas, não é difficil evita-lo, elevando-se o leito destas por meio de aterros e encaminhando-se as aguas para a rua da Attracção por meio de uma valla em seguimento ao traço azul, afim de fazê-las sahir em uma antiga bomba que existe no caminho do Pombal.

Essa me parece ser a direcção mais natural que se deve dar a aquellas aguas.

Outr'ora existio uma valla no ponto indicado pela linha azul pontuada, pela qual corriam ellas. Mas as edificações particulares que se tem ali executado inutilisaram-na, de modo que hoje é necessario abrir essa nova valla que indico. Para isso, porém, preciso será abrir o muro pertencente a viuva Cunha que fica em frente a dita rua da Attracção. Dizem-me que essa proprietaria construira aquelle muro, assignando termo na camara municipal, para deita-lo abaixo toda a vez que esta corporação resolvesse prolongar o arruamento, a sahir no campo de Santo Amaro na estrada mencionada do Pombal.

Diz a referida camara, no officio, que, com quanto reconheça o direito que lhe assiste, não póde remediar os inconvenientes de que se trata, por que as ruas não estão calçadas, e o nivellamento e calçamento destas está a cargo da repartição das obras publicas.

Devo aqui notar que esta repartição nivella unicamente as ruas que se tem de calçar, e este serviço só tem de ser executado na parte mais importante e concentrada da cidade e não em toda ella. Aquellas ruas, certamente, não são das que se tem em vista calçar, e quando o fossem não perdem por isso o caracter que tem em quanto se não effectuar alli o mencionado calçamento. Só então é que esta repartição cuidará della e d'aqui até lá, me parece que não póde a camara municipal abandonar a inspecção, policia e administração economica do que lhe diz respeito.

O governo da provincia não tem quota na lei para taes serviços, tudo o que não fôr calçamentos, e canos de esgoto, ligados a este, elle não póde executar.

Se a mencionada camara, porém para execução daquelle trabalho precisar do auxilio do pessoal desta repartição, para ajudar o seu engenheiro, não me recusarei a presta-lo, se V. Exc. assim ordenar.

É quanto me cabe informar á V. Exc. á quem Deos guarde.

Directoria das obras publicas, 4 de agosto de 1863.—Illm. e Exm. Sr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.

O director, *Francisco Raphael de Mello Rego.*

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.* »

Outro officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que tendo annuido ao que solicitou o Sr. visconde de Lemonte, consul de França, em officio de 10 do corrente, convida á camara para assistir ao *Te-Deum*, que o mesmo consul costuma mandar celebrar na igreja de Nossa Senhora da Penha a uma hora da tarde no dia 15 deste mez.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar do quadro dos trabalhos da assembléa geral legislativa, durante a sessão do anno passado, o qual lhe foi transmittido com o aviso da repartição do imperio, datado de 13 de junho ultimo.—Mandou-se archivar.

Outro do mesmo, recommendando á camara, que consinta o arrematante da obra da ponte do Recife, barão do Livramento, levantar entre o chafariz do caes Vinte e Dous de Novembro, e a rampa por traz do Paço da Relação, sem que prive o transito publico, os armazens que forem necessarios para deposito dos materiaes destinados a mesma obra.—Que se expedissem neste sentido as convenientes ordens, e se communicasse á S. Exc.

Outro do mesmo, communicando ter designado a igreja matriz de Santo Antonio para a reunião do collegio eleitoral desta cidade, que deverá ter lugar trinta dias depois do dia 9 do corrente, de conformidade com o art. 68 da lei de 19 de agosto de 1846, houvesse á camara de expedir as convenientes ordens.—Assim se resolveu.

Outro do mesmo, dizendo ter por portaria de 18 do corrente, e de conformidade com o § 1º art. 24, da lei de 12 de agosto de 1834, convocado a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura, que tem de funccionar nos annos de 1864 e 1865, designando o dia 15 de novembro proximo vindouro para a eleição dos membros da mesma assembléa, expedisse á camara as convenientes ordens, tendo em attenção o disposto no art. 2º do decreto n. 2,633 do 1º de setembro de 1860.—Que assim se cumprisse.

Outro do mesmo, dizendo que julgando conveniente declarar á camara, para expedição das convenientes ordens, que a reunião do collegio eleitoral deste municipio, afim de proceder-se a eleição dos deputados geraes, que tem de dar o districto, a que pertence, deve ter lugar trinta dias depois da eleição de eleitores, e por conseguinte no dia 8 de setembro vindouro, visto ter o presente mez trinta e um dias.—Inteirada, mande-se expedir neste sentido ordem ao procurador.

Outro do mesmo, declarando que tendo-se de proceder por esta provincia a eleição para um senador, afim de ser preenchida a vaga, que se deu no senado com o fallecimento do visconde de Albuquerque ; recommenda a camara em cumprimento do que lhe foi determinado por aviso expedido pela repartição do imperio, que expeça as ordens e providencias precisas para que no dia 1º de novembro proximo vindouro, se proceda em todas as freguezias deste municipio a eleição de eleitores, cumprindo que os juizes de paz, que teem de presidir as mesas parochiaes convoquem com antecedencia de um mez, prescripta no art. 41 da lei de 19 de agosto de 1846, e nos termos dos arts. 4, 5 e 6 da mesma lei, as pessoas que devem concorrer para a organisação das mesas, isto é, os eleitores que elegeram os deputados da camara ultimamente dissolvida, e na sua falta os oito cidadãos que forem immediatos em votos aos referidos juizes de paz, de conformidade com o aviso de 11 de agosto de 1848, e outros muitos.

E fazendo S. Exc. muitas outras considerações, relativamente ao processo de tal eleição, de conformidade com as disposições das leis e decisões do governo, já recommendadas á camara na circular de 30 de maio ultimo, expedida para a eleição de 9 do corrente ; conclue indicando a maneira de proceder a apuração geral de votos, nos termos do art. 85 da lei : e reitera á camara as recommendações que lhe fez naquella circular de 30 de maio no sentido de ser garantida a mais plena liberdade do voto, sem alteração da ordem publica, e sem violencias, a segurança individual dos cidadãos, o que só se poderá conseguir por meio da fiel observancia das leis, cuja necessidade á camara fizesse sentir a todos os seus municipes.—Que se officiasse neste sentido aos respectivos juizes de paz, remettendo-lhes cópia deste officio.

Outro do tenente-coronel director das obras militares, com despacho da presidencia, mandando á camara informar sobre o que no citado officio relata o dito director a respeito de haver o fiscal da freguezia da Boa-Vista, obstar a continuação da obra da calçada que se estava construindo em frente do quartel da Soledade em consequencia de ter seis palmos de largura, devendo ter dez.—Que se respondesse á S. Exc. que o art. 18 do tit. 7º das posturas de 30 de junho de 1849, determina que os passeios, ou calçadas nas ruas devem ter dez palmos, e nas travessas seis, em vista do que, tendo o fiscal sustado a execução da obra da calçada, cumprio com a disposição do citado artigo.

Outro do inspector do arsenal de marinha, respondendo ao que á camara lhe dirigio em 20 de julho ultimo ; declara nenhum inconveniente causar ao melhoramento do porto a direcção que pretende dar João Cardozo Ayres a cambôa que atravessa o seu sitio na estrada do Manguinho.—Que se ouvisse ainda ao engenheiro encarregado das obras do porto.

Outro do juiz municipal da segunda vara Dr. Francisco de Araujo Barros, communicando para os devidos effeitos que no dia 9 deixou o exercicio de seu cargo em virtude de não pode-lo exercer com o de membro da mesa parochial da freguezia de Santo Antonio, e o reassumira no dia 17 do corrente.—Inteirada.

Outro do juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de S. José, remettendo o livro das actas da eleição de eleitores, procedida na mesma freguezia.—Mandou-se archivar,

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia da Bôa-Vista, remettendo o livro das actas da eleição de eleitores havida na dita freguezia.—Igual destino.

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia da Varzea, remettendo o livro das actas da eleição, procedida ultimamente naquella freguezia.—Ao archivo.

Outro do secretario da mesa parochial da freguezia dos Afogados, remettendo igualmente o livro das actas da eleição de eleitores que se procedeu na mesma freguezia.—Ao archivo.

Outro do advogado, dizendo que estão no caso de ser pagas pela camara, as custas constantes da certidão que lhe foi remettida com officio de 3 do corrente.—Que se ordenasse ao contador passasse mandado.

Outro do mesmo, respondendo sobre a consulta que em officio de 5 de agosto corrente lhe fez a camara, diz que pelo art. 307 do codigo do processo, a municipalidade deve pagar as custas em que decahir a justiça publica, preceito que foi repetido no art. 467 do regulamento n. 120, e explicado no aviso de 4 de janeiro de 1840, declarando o aviso de 3 de outubro de 1855, que o novo regimento de custas não isenta a municipalidade do pagamento das custas nos processos em que decahir a justiça publica.

Que o art. 841 do codigo do commercio dispõe que as despezas e custas que se fizerem nas diligencias á que se proceder relativas á quebra com a devida autorisação, devem ser pagas pela massa dos bens do fallido, o que é repetido no § 2.º do art. 876 do mesmo codigo :

Que o processo de fallencia tem duas partes : a civil ou commercial, que diz respeito a verificação dos creditos, concordata ou contrato de união, arrecadação e administração da massa fallida, e a parte criminal, que se regula pelas causas que deram lugar a fallencia :

Que se a quebra é julgada casual, não ha procedimento criminal, remettendo-se o procedimento ao juiz de direito, que é o competente para o julgamento, nos termos do decreto de 2 de julho de 1850, e regulamento de 9 de outubro do mesmo anno :

Que dada esta circumstancia, o processo se instrue com assistencia do promotor publico, sem que haja intervenção directa dos credores o que tambem determinam os arts. 67 e 68 do decreto de 1º de maio de 1855.

E finalmente, é seu parecer que até a qualificação da quebra, as custas devem ser pagas pela massa fallida, na conformidade do art. 344 do codigo do commercio ; que havendo pronuncia, e sendo o processo remettido ao juiz criminal, para ahi promover-se a accusação, e se o réo fôr absolvido, deve a municipalidade pagar as custas, por que o processo é puramente criminal, e promovido pela justiça publica, e por isso está na regra estabelecida no art. 307 do codigo do processo.—Inteirado.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o requerimento, no qual Joaquim Antonio da Silveira, pede para que lhe seja concedido concertar o sobrado de sua propriedade sito na rua do Amorim; diz que indo examinar o mesmo sobrado, achou-o bastantemente damnificado, tendo ambos os oitões rachados, o que prova que a frente já se acha inclinada para diante.

Que em sua opinião ambos os oitões devem ser demolidos na largura de seis a dez palmos, e construidos de novo, fazendo-se a indentição com sufficiente cuidado, sendo ambos amarrados com a frente por meio de abraçadeiras de ferro, e que deste modo julga que ficará a obra segura.—Deferio-se de conformidade com a informação.

Outro do administrador do cemiterio publico, communicando ter succumbido no hospital Pedro II á uma peneumonia, o africano livre de nome Braz, o qual se achava ao serviço daquelle estabelecimento.—Que se levasse ao conhecimento do Exm. presidente da provincia.

Outro do contador, remettendo a relação dos impostos, e rendas municipaes que devem ser arrematados.—Que se pozesse em praça para os dias 31 de agosto, 3 e 5 de setembro proximo vindouro.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando haver mandado lavrar termo de infracção ás posturas municipaes contra João Donely, por achar-se construindo clandestinamente oitões singellos dentro de um telheiro que possue na rua da Praia, e dividindo dito telheiro em quarto, salas, etc. etc.—Que se ordenasse ao procurador para dár andamento ao termo de infracção pelos meios judiciaes.

Outro do fiscal de S. José, informando a petição, na qual Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, e Francisco Antonio da Rosa, pedem para edificar em um terreno que possuem na rua da Palma, e fazer um telheiro no mesmo terreno para guardar materiaes ; declara não haver inconveniente em semelhante concessão.—Mandou-se dar cordeação.

Outros (2) do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo dous mappas dos enterramentos feitos no dito estabelecimento desde 28 de julho á 22 do corrente.—Ao procurador.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e no caso de serem approvadas as contas tomadas pela mesma commissão ao procurador no trimestre decorrido do 1º de abril ao ultimo de junho do presente anno.

A requerimento do Sr. Barata, mandou-se officiar ao advogado para de accordo com o decreto n. 1177 de 9 de setembro do anno passado, concedendo os foros dos terrenos de marinha as camaras municipaes, requerer o que fosse necessario.—Marcou-se sessões ordinarias para os dias 31 do corrente, e os que se seguirem.

Despacharam-se as petições de Anna Benedicta Gomes, Baltar & Oliveira, barão do Livramento, (2) Christovão Guilherme Brenchenfeld, (2) bacharel Ernesto de Aquino Fonceca, Hyppolito Antonio da Silva, irmandade de Nossa Senhora do Terço, João Carlos Frederico Glangualde, José Jeronimo Gonçalves da Fonte, Joaquim Soares da Rocha, Joaquim Lopes de Almeida, padre José Antonio dos Santos Lessa, José de Paiva Ferreira Junior, José Augusto de Araujo, Dr. João Ferreira da Silva, Joaquim Gonçalves Barros e outro, Manoel Felix da Silva, Manoel Alves Santiago, Manoel Martins Garcia e outro, Miguel da Silva Neves, Victorino José de Souza Travasso, José Bernardino Alves, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a escrevi. —*Rego e Albuquerque*, pró presidente.—*Henrique da Silva.—Gameiro.—Leal Seve.—Rego.—Barata d'Almeida.*

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 22 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO S[illegible]VEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Joanna Maria da Conceição.
A' novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Pedro José dos Santos.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Candido José Cordeiro.
Confirmada a sentença.
Appellante, o juizo ; appellada, Sebilina Maria da Conceição.
A' novo jury.
Appellante, Luiz José de Moura ; appellada, a justiça.
A' novo jury.
Appellante, Francisco Joaquim Bricio dos Santos ; appellado, Francisco Elias Fontanelles.
Confirmada a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Henrique de Sandes e outros.
Confirmada a sentença em parte.
Appellantes, Pedro José Carlos e outro ; appellada, a justiça.
Confirmada a sentença.
Appellantes, Manoel Henriques dos Santos e outro ; appellada, a justiça.
Foram absolvidos os réos.
Appellante, o juizo ; appellado, Christiano Francisco Pereira.
Improcedente.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Santa Anna.
A' novo jury.
Appellante, o juizo : appellado, Manoel Corrêa dos Santos.
A' novo jury.
Appellante, o promotor ; appellado, João Alves da Silva.
Improcedente.
Appellante, o juizo ; appellado, José Vicente das Neves.
Improcedente.

Appellação civel.

Appellante, D. Jovina Simplicia das Neves ; appellado, Victorino Pereira Maia.
Confirmada a sentença.

Aggravo de petição.

Aggravantes, Norat & Irmãos ; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Doria.
Sorteados os senhores desembargadores Accioli, e Lourenço Santiago.
Deu-se provimento.

Habeas-corpus

Negaram a soltura pedida em habeas-corpus por Severino Marques de Oliveira, sendo elle mandado remetter para a comarca de Caruarú, onde se presume ser criminoso.

Negou-se a soltura que pedio Estevão José Barbosa tambem em ordem de habeas-corpus.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Anna Francisca de Brito ; appellados, Francisco Elias Fontanelles e outro.
Appellante, José Brilhante de Alencar ; appellada, a justiça.
Appellante, Constantino José Barbalho ; appellada, a justiça.
Appellante, Targino Guedes Gomes Linhares ; appellado, Antonio Teixeira Bastos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim de Santa Anna.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Santa Anna.

Appellação civel.

Appellante, a fazenda ; appellados, Luiza Maria da Conceição e outros.
Appellante, o juizo de ausentes ; appellado, Raymundo de Araujo Lima.
Appellante, a fazenda ; appellado, Joaquim Lopes de Almeida.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Simião de Faria Mattos ; appellado, Bernardo José Gonçalves Lyra.
Appellantes, o juizo e Antonio da Silva Gusmão ; appellados, os mesmos.

As appellações crimes.

Appellante, José Coelho Lopes ; appellado, Bernardo Alexandrino Braga.
Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio Rodrigues Brito.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Norberto de Souza Lealdade ; appellada, a camara municipal.
Appellante, José Ignacio de Mello ; appellado, Alexandre de Albuquerque Barros.
Appellante, a camara municipal ; appellada, a irmandade de S. Pedro.

A appellação crime.

Appellante, o promotor ; appellado, José do Carmo Junior.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appel ado, Manoel Felippe Pereira.
Appellante, José Corrêa de Mello ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, David Pereira de Sá e Silva.

As appellações civeis.

Appellante, João Francisco Pontes ; appellada, a fazenda.
Appellante, Manoel Paulino da Cunha Gouvêa ; appellado, Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.
O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal e o subdelegado de Mossoró.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres ; appellado, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, José Ayres Brama ; appellado, João Antonio de Oliveira.
Appellante, José Martins Gomes ; appellado, Rozendo José Moreira e outros.

A appellação crime.

Appellante, João Hypolito de Meira Lima ; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O abaixo assignado declara mui alto e solemnemente, que não é directa nem indirectamente o autor do communicado que debaixo da assignatura — Despeitado pretencioso — publicou o jornal *Progressista Constitucional* de 18 do corrente mez, referindo-se a sua pessôa : por isso nada tem com o anonymo do *Jornal do Recife* de — Graça sem graça —, porque o abaixo assignado, firme no seu proposito de não responder a calumniadores infames, que cobardemente se servem do anonymo, para injuriar a reputação, por mais illibada que seja : no entanto compete ao Sr. Despeitado pretencioso apresentar-se e convencer a esses anonymos de perfidos e miseraveis calumniadores. E o abaixo assignado fará outro tanto, arrastrando perante os tribunaes competentes a todo aquelle que se apresentar com sua assignatura injuriando-o e deprimindo-o ; aos mascarados entrega-os ao completo desprezo, como tem feito ; e o publico que ajuize de que parte está a moralidade.

Recife de Pernambuco, 2 de setembro de 1863.

Mathias de Azevedo Villarouco.

Questão de Luiz José Marques.

Pereira e Souza—Proc. civ.

CAUSAS FISCAES § 513.

Nota 1051.—Contra o devedor do devedor não se procede executivamente.– Ord. liv. 2 tit 52 § 6. Regimento das contas cap. 93. Provisão de 1 de abril de 1851, excepto se elle judicialmente confessa a divida, Pegas ad Ord. liv. 2 tit. 52 § 6. n. 4. Tambem não se procede contra o terceiro possuidor dos bens; que foram do devedor fiscal. excepto se ao tempo da alienação já se achavam obrigados. Lei de 22 de dezembro de 1761, tit. 3 § 12. Aos rendeiros das rendas reaes se communicam os privilegios do fisco. Sómente, porém, lhes compete o meio executivo dentro do tempo do seu contrato, não sendo legitimamente impedidos. Pegas ad Ord. liv. 2 tit 52 § 6 n. 21.

Chamamos a attenção de todas as mães,

para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas. As pastilhas vermifugas de Kemp. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito d'uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante, util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os paes de familia, os quaes charão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de fraquinhos de crystal, e á venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Novo Banco de Pernambuco.

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 22 DE SETEMBRO DE 1863.

O Banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a onze por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	256:748$978
Idem do dia 22.	9:752$975
	266:501$953

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	85	
» » com generos	121	
		206
Volumes sahidos com fazendas	94	
» » com generos	456	
		550

Descarregam no dia 23 de setembro

Brigue inglez—*Joshua & Mary*—mercadorias.
Barca franceza—*Rio Grande*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	23:978$379
Idem do dia 22.	671$930
	24:650$309

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	33:491$856
Idem do dia 22.	631$746
	34:123$602

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue nacional *Almirante*, de 218 toneladas, capitão José Moreira Maia, equipagem 12, carga 3,000 alqueires de farinha de mandioca e outros generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Havre—55 dias, lugre francez *Rio Grande*, de 204 toneladas, capitão Michel, equipagem 10, carga fazendas e outros generos ; a E. A. Burle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú—Hiate nacional *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga differentes generos.

Ceará e portos intermedios Vapôr nacional *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes como exequente José Gonçalves Malveira, e como executado José Pinto da Costa.

E tendo proseguido seus devidos termos se fez penhora em dinheiro pertencente ao dito executado.

E sendo em publica audiencia deste juizo pelo procurador do exequente me fôra feito o requerimento constante do seguinte autoamento :

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, aos 31 dias do mez de agosto, nesta cidade do Recife, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador do exequente, foi accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado José Pinto da Costa, e requerido que ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, o que ouvido pelo indicado juiz assim lhe deferio ; do que fiz o presente do protocólo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora e procuração bastante que seguem : Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrivi.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

L mais se não continha nem alguma outra cousa se declarava em dito autoamento.

Em virtude do meu deferimento, o referido escrivão fez passar o presente com o praso de 10 dias, pelo qual chamo, intimo e hei por intimado os credores incertos dos ditos executados para que compareçam neste juizo dentro do indicado praso, afim de allegar o que fôr de direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 1º de setembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos, e que não convindo que ditas casas continuem a estar fechadas, os pretendentes compareçam com seus fiadores ou com cartas destes no mencionado dia e hora e façam as suas propostas, não obstante a renda designada nesta publicação.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	900$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	200$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares.	400$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:000$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 19 de setembro de 1863.

O secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 24 de setembro corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão n. 56, sita na rua da Caixa d'Agua, pertencente á André de Abreu Porto, avaliada por 10:000$000, e penhorada pela fazenda nacional para pagamento do que o mesmo deve.

Recife 18 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Pela subdelegacia de S. José, se faz publico que foi apprehendido em mão de Antonio Carlos, por alcunha—Quitôco—que se suppõe ser criminoso de morte na comarca de Santo Antão, um cavallo ruço, castrado, com umas pintas no espinhaço, clinas compridas, e com diversos ferros.

Quem se julgar com direito ao referido cavallo, prove o dominio, que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial faz publico aos credores dos impostos pertencentes ao exercicio findo de 1862 a 1863, que de conformidade á portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria abaixo declarada é encerrado o respectivo pagamento a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, sujeitando-se os que não pagarem até aquella hora a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que admitta o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio proximo findo em liquidação somente até 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, afim de que recolhendo-se as 2 horas o que então se houver cobrado, se possa concluir nesse dia o balanço e encerrar a escripturação do dito exercicio.

Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—José Pedro da Silva.

Conforme. O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 8 de outubro proximo vindouro a apuração geral dos votos para deputados á assembléa geral dos dous collegios eleitoraes do 1.º districto desta provincia, convida aos eleitores dos mesmos collegios á assistirem a este acto, conforme dispõe o art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860. E para cumprimento do artigo citado se mandou publicou o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica nos dias 24 do corrente mez, e 1 e 8 do mez de outubro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos pertencentes ao patrimonio e rendas da mesma camara, que deixaram de ser arrematados na ultima praça de 3 do corrente mez, por falta de licitantes : coqueiros por 600$000 ; 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum 476$500 ; casinhas da ribeira 166$500 ; gado vaccum recolhido no curral 60$500 ; repeso do açougue 12$500 ; carga de farinha e legumes 18$432 ; gado ovelhum 2$560 : os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 17 de setembro de 1863.—Antonio Joaquim de Almeida Guimarães Alcoforado, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

— No dia 25 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematadas por venda duas partes da casa terrea n. 2 da rua da Concordia, avaliada por 400$, sendo ditas partes no valor de 1:543$628, pertencentes aos menores Izidoro e Joaquim, filhos dos finados seus pais João Manoel de Siqueira e sua mulher, e vão á praça por despacho do juizo, á requerimento do tutor José Ignacio de Avilla.

— Pela mesma subdelegacia se faz publico que na noute do dia 19 do corrente, em a rua Imperial desta freguezia foi apprehendido á Justino Alves de Souza, por se suppôr furtado, um cavallo castanho, com os pés calçados, cauda comprida, tendo uma cicatriz do lado direito, e com ferros nos lados.

Se alguem se julgar com direito ao referido cavallo prove o dominio que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que nesta data foram remettidos ao Illm Sr. Dr. provedor dos residuos como bens de evento, 4 cavallos, 1 escravo, 2 correntes de prata galvanisadas, e 1 rabeca em máo estado.

Subdelegacia da freguezia de S. José, 21 de setembro de 1863.

O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido do poder do ladrão, que furtava, um cavallo rozilho, velho, que se acha recolhido a deposito : quem for seu dono, compareça, que provando o dominio lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 19 de setembro de 1863.—O subdelegado,
Alexandre Martins Correia Barres.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes,

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.

Porte para bombo 1, portes para caixa de guerra 10, portes para pifaro 2.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Botões grandes de metal bronzeado com o n. 9 812, cordão de retroz 116 varas, dito de lãa 72 varas.

Para a companhia de menores.

Candieiros para gaz 7, gaz 12 galões.

Para o hospital militar.

Cadeiras com assento de palha 12.

Para o arsenal de guerra e casa da guarda de palacio.

Azeite de carrapato 500 canadas, fio de algodão 3 arrobas, estanho em verga 2 arrobas, velas estearinas 150 libras.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Papel almaço 6 resmas, penas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de pão 6 duzias, areia preta 6 libras, colleccões de cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas por Monte-Verde 12, compendios de arithmetica por Avila 12, pautas 12, escripta ou bastardo 36, cartilhas de doutrinas christãa 12, caixas de instrumentos para desenho linear 3, metro 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que as arrematações das obras dos reparos do impedramento da estrada da Victoria, foram transferidas para o dia 24 do correote.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 26 de setembro de 1863.

Prepara-se para subir á scena no dia indicado, o magnifico drama em cinco actos, do Sr. FRANCISCO LUIZ MACHADO,

O AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

Os bilhetes desde já estão á venda no escriptorio do theatro.

MUTILADO

OS ULTIMOS QUATRO ESPECTACULOS
DO
CIRCO
GRANDE OCEANO

DE
SPALDING & ROGERS
Director geral—*Charles J. Rogers.*

Quinta-feira,
24 de setembro de 1863
BENEFICIO
DOS
IRMÃOS ROLLANDES
Uma infinidade de novidades!

Primeira noite da excitante e bella pantomima equestre do Orinte, intitulada

ALTO NO DESERTO

retratando os habitos e costumes das tribus errantes dos Arabes, o estylo de viverem, a retirada das crianças dos campos, e intimidade existente entre as familias *Beduinas* e seus cavallos.

PRINCIPAES INCIDENTES.

Primeiro.—O rancho durante a noite.—Mulheres e crianças da tribu nutrindo e acariciando os cavallos que estão tomando repouso sobre a planice.—Elles mesmos retirando-se para descançarem a fadiga da noite.

Segunda.—O alarma! Chegada de outra tribu.—Sellar os cavallos.—Preparos para fugida ou combate, ou recebe-los com bom acolhimento.

Terceiro.—Chegada de uma tribu amiga.—Recepção.—Exercicios nas festas dos *Beduinos.*

Primeira noite da irrisoria pantomima intitulada

VOL AU VENT
OU
AS AVENTURAS DE UMA NOITE

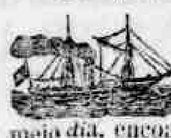
Envolvida em posições criticas, singulares, contratempos, resultados desnaturaes provenientes de incidentes naturaes, e inexplicaveis combinações comicas.

Gymnasticos e acrobaticos
ficarão exhaustos de seus *chef d'Ouvres*, por estes eminentes artistas, emquanto que
Equitação e aerostaticos
contribuirão com sua completa quota para os folguedos em geral.

Espectaculos
Quinta-feira 24 de setembro.
Sabbado 26 de setembro.
Domingo 27 de setembro.
Terça-feira 29 de setembro.
Desarmar-se-ha o amphi-theatro portatil.
Quarta-feira 30 de setembro.
e a partida da companhia para as *Antilhas* será na *Quinta-feira 1.º de outubro.*
W. T. B. *Van-Orden Junior,*
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA [illegible]
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

RIO DE JANEIRO

O novo e veleiro hiate *Cursor*, capitão José Ignacio da Silva segue impreterivelmente no dia 23 do corrente, e apenas recebe algumas cargas miudas e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do [norte].

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida; recebe alguma carga a frete: e para tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para Montevidéo vai seguir com muita brevidade o brigue brasileiro *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
HOJE.

Augusto Cesar de Abreu concluirá o seu leilão de fazendas inglezas e francezas por intervenção do agente Pinto: hoje 23 do corrente no seu armazm rua da Cadeia.

Leilão hoje na rua da Cadeia n. 59.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria, obras de prata e ouro, e diversos objectos que serão presentes no acto.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis e joias.
COMO SEJAM:
José, mulato, com 26 annos.
Pedro Congo com 50 annos.
Antonio, Angico com 45 annos.
Ventura, Africano com 45 annos.
Antonio, crioulo com 26 annos.
Albina, crioula com 38 annos.
Thereza, Africana com 40 annos.
Maria, crioula com 50 annos.
Claudina, Africana com 58 annos.
Feliciana, idem com 40 annos.
Silvana, crioula com 23 annos.
Maria, mulata com 24 annos.
Delfina, crioula com 32 annos.
Luiz (cria mulato) com 11 annos.
Luiza (cria mulata) com 5 annos.
Manoel, Africano 60 annos.
Francisco, idem 46 annos.
Maria, crioula 40 annos.
Romana, idem 16 annos.
Felicidade cabra com uma filha de 9 mezes.
Luiza mulata 6 annos.
Alexandrina idem 40 annos.
Lubina idem 15 annos.
Januario crioulo 30 annos.
Juvencio idem 28 annos.
Silvestre idem 12 annos.

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 2 serpentinas, 3 pares de jarros, 1 piano de mogno, cadeira e caixa para musica, 2 espelhos, 1 commoda, 1 guarda vestido, 2 toucadores, 3 marquezas, 4 mesas, 1 mobilia de amarello, camas de armação, 2 banheiros, 4 talhas, 24 cadeiras, 2 camas de ferro, 2 camas para menino, meio apparelho para jantar, meio dito para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, 1 grande fugão de ferro, 1 guarda louça de amarello, e outros objectos.

1 pulceira, 1 meio adereço de ouro, constando de uma pulseira e um par de rosetas com 14 brilhantes, 4 pares de brincos, 1 par de rosetas com diamantes, 2 salvas de prata, 17 colheres de sôpa e chá, relogio e outros objectos miudos.

Quinta-feira 24 de setembro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do novo banco de Pernambuco como liquidatarios da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo, de todos os objectos acima descriptos pertencentes a mesma massa e existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Brum n. 84, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supra mencionado.

LEILAO
DE
Mobilias completas, crystaes, escravos, obras de ouro e prata e outros muitos objectos etc.
Quinta-feira 24 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes, crystaes, obras de ouro e prata e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO
Quinta-feira 24 do corrente.
DE
Passas e manteiga franceza.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer caixas e meias caixas com passas e 20 barris com manteiga franceza fina igual a ingleza, tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos foreiros sita á rua de S. Miguel nos Afogados.
(Sem limites)
Sexta-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio venderá em leilão uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel n. 22, a qual tem 17 palmos de largura, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande murado com portão, pagando de fôro mensalmente 2$020. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente, á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
Fazendas, roupa feita, armação e utencilios existentes na loja da rua Nova n. 49.
Texta-feira 25 do corrente ás 12 horas.
Sem limite.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão uma porção de roupa feita, armação e mais objectos existentes na loja da rua Nova n. 40 defronte da igreja da Conceição.

LEILÃO
DE
Joias, moveis e dividas.
Sabbado 26 do corrente á 1 hora da tarde depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

O agente Olympio á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel Buarque de Macêdo e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, em presença do mesmo, venderá em leilão publico as joias, moveis e dividas pertencente a mesma massa. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
Um sitio denominado Mugongo freguezia dos Afogados estrada que vai para Motocolombó.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um grande sitio com casa de vivenda, com excellentes commodos, a qual não está de todo acabada por fóra, o chão é proprio, tem cerca de 800 pés de coqueiros dos quaes já 200 dão fruto, bastantes mangabeiras, cajueiros, larangeiras, limeiras, muito mangue em estado de se cortar lenha, uma baixa famosa para capim, pasto para 10 vaccas annualmente, um formidavel viveiro e outros em principio, embarque ao pé da casa, uma ilha com capacidade para se dividir em 3 grandes propriedades, onde ha bastantes plantações de roça, melões, melancias e batatas.

Sabbado 26 do corrente.

O leilão será effectuado defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

A mesa regedora desta irmandade, erecta na matriz do Corpo Santo, convida a todos os irmãos para reunião no dia 25 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de se proceder a eleição da nova mesa.
José Fernandes Ferreira.
Escrivão.

PERDA
Dá-se **50$000.**

Na entrada do hospital Portuguez, no domingo 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, perdeu-se desde a casa do Sr. Francisco José da Costa Araujo até ao mesmo hospital, um alfinete de ouro com esmalte preto com 8 perolas em volta e no meio 9 brilhantes: roga-se a quem o tiver achado e obsequio leva-lo á rua Nova n. 67, segundo andar, casa de residencia de João Pereira Moutinho, de quem receberá a offerta acima de 50$. Pede-se aos Srs. ourives e mais pessoas a apprehensão deste objecto no caso de lhes ser offerecido.

— Dá-se 400$ sobre hypotheca em um bom escravo que saiba trabalhar em sitio: na taberna do pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: no pateo do Terço n. 12, taberna.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

PEDIDO.

Aos irmãos da irmandade de N. S. do Terço, e a todos os devotos da mesma senhora.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, vendo a eminente ruina que ameaçava a igreja de sua Excelsa Padroeira, resolveu prompta reedificação, e como seja obra muito superior ás suas forças, vem pelo presente implorar de todos os seus irmãos e do respeitavel publico, sua coadjuvação concorrendo cada um com aquella esmola que seu pio coração lhe dictar. A mesa certa da religiosidade de seus irmãos e do respeitavel publico habitante nesta bella provincia, não vacillou de carregar sob seus debeis hombros, com as consequencias de uma obra tão dispendiosa, por estar convencida que será coadjuvada em seu nobre empenho afim de que, o muito antigo templo de sua Excelsa Padroeira á Virgem Senhora do Terço, seja reedificado e convenientemente ornado, ficando muito mais sumptuoso do que d'antes.

Está nomeada uma commissão composta dos charos irmãos juiz Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, secretario Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e definidor Manoel da Fonseca Medeiros, para dirigir-se a cada um de seus irmãos e ao publico em geral, para obter a respectiva esmola. Está tambem nomeado thesoureiro da obra o charo irmão ex-juiz Dionizio Hilario Lopes, morador na rua Direita com loja de cera junto á igreja, onde os dignos irmãos e devotos (que por motivos não possam ser procurados) poderão dirigir-se a entregar suas esmolas.

A mesa regedora não se vangloria de ser a motora de tão importante obra. Se gloria ha, recahirá ella, sobre aquelles que de bom grado concorrer com seu obolo. Ella apenas tem consciencia que está cumprindo seu dever, e dar-se-ha por satisfeita se vir a realisação de tão importante reedificação o mais breve possivel.

E' teimoso.

Lembra-se ao Sr. aprendiz de clarineta que até alta noite incommoda os visinhos da rua da Cadeia e Encantamento, que se cohiba de continuar com suas imprudencias, pois os visinhos estão pouco dispostos a passar as noites em vigilia por causa dos guinchos desse instrumento, que tem tanto de agradavel quando é bem tocado, quanto se torna insuportavel quando é disposto por um ignorante que não sahe do dó, ré, mi, fá, sol, lá; pois, por mais que estude não passa do lá, e lá fica para sempre.

— Precisa-se alugar um boleeiro escravo que tenha boa conducta, e sem vicios: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Cordeiro Coelho Cintra, na rua da Madre de Deos, a negocio.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar: a tratar na rua Imperial n. 162.

— Acha-se ausente de casa ha seis mezes o pardo, secco, côr acaboclada, rosto redondo, orelhas grandes, dentes cheios de lôdo, cabellos grandes e carapinhados, sabe lêr, escrever e contar, é alfaiate, trabalhou em casa do Sr. Jorge Rodrigues Machado, intitula-se de forro e assigna-se por Francisco Xavier Nunes Quinteiro, sahio de calça de caxemira verde escura, paletot preto de alpaca, chapéo de palhinha branca e calçado de botinas de lustro: roga-se ás autoridades e a qualquer pessoa que souber onde se acha occulto, a apprehensão do mesmo, e qualquer noticia, fazerem o obsequio de leva-lo á rua das Cruzes n. 39, primeiro andar, ou na rua Nova, casa dos Srs. Quinteiro & Agra, que se gratificará a quem der noticia do mesmo.

— Pede-se ao Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego o favor de vir á rua do Queimado n. 9, loja.

— O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr. Francisco Xavier Mendes da Cunha, que venha trazer-me a minha letra que em seu poder existe, (a vencer) visto eu não ter achado no lugar Cariris Velhos o gado que elle me vendeu, do qual procede dita letra, pois não tendo elle seu formal de partilhas e já sabendo que não existia o gado que lhe havia pertencer, veio de improviso fazer negocio comigo, pelo que protesto nada lhe dever sem que se entenda comigo, o mesmo serve para se não poder fazer transacção com a minha letra, pois temos que litigar em juizo, não o querendo Sr. Cunha fazer por bem. Engenho Salgadinho 10 de setembro de 1863.
Miguel Mendes da Silva.

— Antonio di Leonard Poluchi, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se fallar nesta praça com o procurador ou parente do Sr. Luiz Antonio Ferreira Santos: rua nova de Santa Rita n. 19.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Nogueira, casa n. 25, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma pessoa que compre e cozinhe, e faça o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 33 A, loja.

José Augusto Galvão Pires e Tiberio Antonio Galvão Pires, profundamente commovidos agradecem penhoradissimos a todas aquellas pessoas que se dignaram comparecer a missa que mandaram hontem celebrar pela alma de seu presadissimo pai e sempre chorado amigo Tiberio Gomes Lapemberg Pires.

— Fugio no dia 20 de agosto do corrente anno da cidade do Rio Formoso, a escrava Monica, que tem os signaes seguintes: estatura regular, preta, nariz afilado, olhos grandes, pés inchados por ter soffrido de erysipela: quem aprehende-la poderá leva-la á mesma cidade em casa de seu senhor José Gomes Coimbra ou nesta cidade no escriptorio da viuva do fallecido commendador Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— Alugam-se escravos, á tratar na saboaria do Afogado rua de S. Miguel ou no Recife no deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 136.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

— Aluga-se um preto para o serviço de campo, ou de coxeira, quem quizer dirija-se ao Curso Commercial, das 3 ás 5 horas da tarde, que achará com quem tratar.

— Na rua da Senzalla nova n. 39 taberna da esquina que vira para o becco Largo, precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava: a tratar na mesma taberna.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

— O Sr. Luiz Corrêa de Gusmão que mudou-se da cidade de olinda, queira dirigir-se á esta typographia, á concluir o negocio que sabe.

Aluguel de casa.

Aluga-se uma das melhores casas para quem quizer passar a festa, na povoação de Jaboatão, do lado do rio, é a unica que se acha desoccupada, e aluga-se por modico preço: a pessoa que pretender, declare por este jornal a sua residencia.

— Antonio José Pereira de Miranda vai a Lisboa.

— Os administradores da massa fallida de Camargo & Silva convidam aos credores da referida massa a virem receber o primeiro dividendo de 14 por cento, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13.

Aluguel,
Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque nesta typographia.

— O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

— Aluga-se o sitio da Capella na estrada de João de Barros, com boa casa de morada, estribaria, casa para escravos, boa cacimba com bomba, um grande viveiro, grande baixa com capim para verão e inverno, muitos arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que lá achará com quem tratar.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Massa fallida

Os administradores da casa de Bastos & Lemos pedem a todos os credores para que apresentem seus titulos até o dia 25 do corrente setembro, na rua do Trapiche n. 34, afim de se proceder a verição e ordenar-se o dividendo.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Bastos & Rego pedem ás pessoas que tem penhores em sua loja, de os virem tirar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos em leilão, por quanto derem para pagamento.

— Previne-se aos devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan que se no prazo de 20 dias não comparecerem no escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 6, a saldarem seus debitos, serão a isso coagidos judicialmente transcrevendo-se seus nomes pelos jornaes. Recife 18 de setembro de 1863.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia: na praça da Boa-Vista numero 9.

Previne-se aos devedores remissos da firma social de Aranaga, Hijo & C., que se no praso de 20 dias não comparecerem no escriptorio da rua do Trapiche n. 6, a saldarem seus debitos, serão a isto coagidos judicialmente, transcrevendo-se seus nomes. Recife, 18 de setembro de 1863.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30: a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Offerece-se um homem de meia idade para criado, o qual compra e cozinha: na rua da Florentina n. 20.

Perdeu-se

hontem em transito do Hospital Portuguez para o Recife uma pulseira de ouro: quem a achou e quizer restituir, o levará á rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, onde será gratificado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas: Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo e Imperador para residencia de um estrangeiro que se veio estabelecer nesta cidade; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, a fallar com Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar

☞ Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solfermos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E
JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accesorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na travessa dos Expostos n. 18, queiram vir resgatar no praso de tres dias, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal, e juros, findos os quaes não haverá reclamação alguma.
Recife, 22 de setembro de 1863.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, se offerece uma pessoa para engommar com alguma perfeição e commodamente nos preços.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com hypotheca em uma boa casa terrea nesta cidade: quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja perfeita engommadeira e que entenda alguma cousa de costura: na rua do Brum n. 34.

— Alugam-se os andares e loja do sobrado da rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

— Perdeu-se de Jaboatão até ao Recife cinco chavinhas: quem as achou queira leva-las á rua estreita do Rosario n. 1, que será recompensado.

— Tintura ingleza instantanea para tingir a barba e cabellos sem manchar a pelle, preparada por Desnous: acha-se á venda na rua do Imperador n. 44, botica.

AMA

Precisa-se de uma preta forra ou escrava que saiba bem cosinhar e tratar do mesmo serviço de uma casa: para tratar na rua da Cruz n. 8, segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio 5:000$ dando-se hypotheca em terrenos de superior valor: a pessoa a quem convier dirija seu nome em carta fechada á livraria do Sr. Figueiroa com as iniciaes A. M.

— Antonio Ferreira Cardoso, subdito portuguez, segue para o Aracaty.

— Aluga-se o sobrado da senhora viuva Lasserre assim como 2 casas pequenas e uma meia agua na Capunga Velha: a tratar em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5.

— Antonio Monteiro Rebello Junior subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 44, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, com cacimba meeira, quintal murado: a tratar na rua do Crespo loja n. 25.

NO HOTEL DE PARIS
21--Rua da Cruz--21

Precisa-se alugar um moleque para levar comidas fóra.

— Domenico Gerbase, e Fibrestro Gerbase, subditos Italianos, retiram-se para a Europa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio: á tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaditas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 13: a tratar no armazem da mesma casa.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA
TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.
Manoel Fonse[illegible]deiros,
continúa a dar lições [illegible] no primeiro andar [illegible] rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

MUTILADO
ILEGÍVEL

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-o em qualquer ausencia.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 1:000$, de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume os novos e felizes bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja das Neves de Olinda, que se extrahirá a 26 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

-- Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua da Cruz n. 40, com bastantes commodos para familia. a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Aluga-se um moleque de 16 annos bom copeiro: na rua de S. Gonçalo numero 29.

AVISO DE INTERESSE PARA O PUBLICO

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. e 720 rs., franceza a 560, cha perola 2$700 e 2$200 rs., café lavado 300 e 280 rs., queijos frescos de vapor 2$400 rs., arroz á 100 rs., a libra, toucinho 300, stearinas 600 rs., carnaúba 360 rs., sabão massa 220 rs., vinho Figueira e Lisboa á 400 rs., azeite doce 600 rs., vinagre 200 rs., azeite de carrapato á 300 rs. a garrafa e 2$240 a canada, no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se nas villas do Cabo e Ipojuca de cobranças e tudo mais que for tendente á sua profissão: póde ser procurado nas segundas-feiras na rua do Imperador n. 61, primeiro andar, e nos mais dias acharão pessoa competentemente habilitada com quem se poderão entender a semelhante despacho.

— João José Rodrigues, professor publico primario do collegio dos orphãos, faz vêr aos senhores pais de familia que, podendo actualmente dispôr de mais algum tempo em consequencia de se ter mudado para esta cidade aquelle collegio, tenciona abrir na freguezia do Recife um curso particular da lingua latina e outro a noite da franceza, para o que se acha devidamente titulado. O mesmo continúa a leccionar por casas particulares primeiras letras, grammatica nacional e francez, e se compromette a ensinar a fallar e escrever esta lingua. Póde ser procurado na rua dos Guararapes n. 34, onde por ora reside, das 3 horas da tarde em diante.

Para os senhores de engenhos.

Offerece-se um moço habil, tendo já alguma pratica, para caxeiro de algum engenho, que dá fiador á sua conducta, quem pertender annuncie por este *Diario*, ou trate na rua da Concordia n. 4.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na rua do Rangel n. 54, queiram vir resgatar, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal e juros, no praso de tres dias, findos os quaes não haverá reclamação alguma. Recife 19 de setembro de 1863.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, faz sciente ao respeitavel publico, que justos motivos occorrem pelos quaes foi transferida a festa da mesma Senhora, para a terceira dominga de outubro proximo futuro.

Consistorio da irmandade, 18 de setembro de 1863.

O escrivão,
Joaquim Mililão Alves Lima Junior.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ.

O dono do grande estabelecimento denominado AURORA BRILHANTE, ao largo da Santa Cruz n. 84, avisa o respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes e amigos, que recebeu um completo sortimento dos melhores e mais novos generos que vem ao mercado, e que venderá sempre por preços muito rasoaveis.

Queijos novos vindos neste vapor (cobertos), o melhor que ha, a	2$500
Ditos no vapor passado, a 2$ e	2$200
Ditos de manteiga do Seridó inteiros libra 600 rs., e a retalho	640
Ditos de qualha, inteiros libra 440 rs., e a retalho a . . .	480
Manteiga ingleza flor, libra. .	800
Dita mais abaixo, (ha grande quantidade de barris para escolher, a 720 e	640
Dita hamburgueza, barris pequenos, e muito nova, libra . .	640
Dita franceza em barris, libra 520, 540 e	560
Chá uxin muito fino, libra. .	2$880
Dito dito muito fino, libra. . .	2$720
Dito não miudinho, igual em qualidade ao perola, libra. .	3$000
Dito não graúdo muito superior libra.	2$800
Dito não graúdo muito superior libra.	2$720
Dito não graúdo muito superior, libra 2$600 e	2$400
Dito preto o melhor possivel, libra	2$000
Dito do Rio em latas de uma e mais libras, a 1$600, 1$800 e	2$000
Bolaxinhas de sódas e outras em latinhas, a 1$400, 1$500 e . .	1$600
Barricas com bolaxinhas inglezas, a 2$, 2$500 e	3$500
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 1$, 1$120 e. .	1$200
Café do Ceará muito novo, arroba 9$500 e do Rio 8$500 e	9$000
Espermacete, libra a 640, 720 e	800
Vellas do Aracati em caixa, arroba 10$ e a libra. . . .	400
Ditas de composição, 9$500 e 10$ a arroba, 320 e, . . .	360
Carne verdadeira do Seridó, a 280 e.	320
Linguiças do sertão, a melhor que ha neste genero, a. . .	400
Ditas do Reino e presunto de Lamego, libra	500
Presuntos inglezes para fiambre libra.	750
Macarrão, talharim e aletria, libra	480
Sevadinha e sagú muito novo, libra	320
Estrelinhas, rodinhas e pivide para sôpa, libra. . . .	480
Caixa com 8 libras de dita nova	3$000
Ervilhas novas, libra. . . .	240
Latas com peixes vindos dos melhores conserveiros de Lisbôa muito preparados, a lata. .	1$000
Ditas com outros, americanos, a	800
Ditas com marmelada superior, libra 640 e.	720
Ditas com fructas em calda. .	500
Ditas com massa de tomate, 640 e	720
Ditas com ameixas francezas, a	1$280
Ditas com figos de comadre, a	1$400
Ditas com sardinhas de Nantes, a 320 e	400
Caixas com doce de goiaba muito fino, a 560 e	640
Vinhos em garrafas, champanhe cognac, Bordeaux, licores finos para diversos preços.	
Genebra em frascos verdadeiras de Hollanda, a 640 e . . .	1$000
Frascos com dita de laranja, a 640 e.	960
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 720 e. . . .	800
Ditas com mustarda, a. . . .	480
Caixas com charutos finos, suspiros, de Sima, em Tabocas, trabucos, varetas, aurora e outras muitas qualidades finas para diversos preços, sendo de 500 rs. a caixa a	4$500
Cartas finas para voltarete, o baralho 400 e a duzia 3$400 e	3$600
Tapioca nova, libra 140 e . . .	160
Gomma muito alva, arroba 1$800 2$ e 2$500, e a libra 60, 80 e	100
Saccos grandes com farinha igual a da terra.	5$800
Ditas com milho muito bom, a	5$000
Ditas com arroz de casca, a. .	4$000
Ditas com farello (saccas grandes)	4$500
Alpista, arroba 4$800, e a libra	160
Sabão massa, libra 120, 160, 200 e	240
Maçãas novas para varios preços.	
Ancoretas com azeitonas novas, a 1$200 e garrafas. . . .	280
Caixas com 2 arrobas de batatas, a 2$500 e a libra. . . .	60
Vinhos da Figueira muito superior, canada 4$500 e a garrafa	560
Ditos da Figueira mais abaixo, canada 4$ e.	4$500
Dito de Lisbôa, a 400, 480 e . .	5[illegible]
Dito branco de Lisbôa, Carcavelos e outros a 640, 560 e . .	[illegible]
Dito do Porto muito fino, canada 6$ e 5$500, e a garrafa 720, 800 e.	1$000
Garrafas com capilés para refresco	500
Massos com 20 massinhos de palitos para dentes, a. . . .	180
Grozas de caixinhas de palitos do gaz, a.	2$400
Servejas de bôas marcas para diversos preços.	
Balaios do Porto muito bonitos de diversos tamanhos.	
Azeite doce de Lisbôa, a garrafa	640
Vinagre muito fórte, canada 1$600 e a garrafa 240 e . .	280
Pimenta do reino, cominho, erva-doce e folha de louro a libra	480
Tijolos de limpar facas. . . .	160
Cordas para pastar, a 200, 320 e	400
Ditas para andâmes, cento 3$, 3$500 e	4$000
Duzias de cópos lapidados para agua e vinho, a 6$500 e . .	3$500
Espirito de vinho de 38 grãos, garrafa	280
Passas de camada, novas a . . .	480
Papel almaço, de pezo e greve, de bôa qualidade,	
Caixas com o verdadeiro vinho chamisso, (1 duzia). . . .	14$000
Toucinho de Lisbôa, libra 320 arroba.	9$000
Frasqueiras com a verdadeira genebra de Hollanda, a . .	6$000
Sevada nova, libra.	160

E muitos outros generos que se tornaria enfadonho menciona-los, e que se promette vender barato.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

— Na rua do Queimado n. 3 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Companhia fidelidade d seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Preito á verdade.

Pelo presente attesto e juro, se preciso for, que, soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura
Redactor do jornal *Echo do Sul.*

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863.

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul em 17 de agosto de 1863.—Em testemunho da verdade, o tabellião Manoel dos Santos Nascimento.

(Extrahido dos jornaes do *Commercio, Mercantil* e *Diario*. Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1863).

COMPRAS.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

--- Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro: no pateo do Terço n. 12, taberna.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Mondego n. 97: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vendem-se forquilhas de ferro já chumbadas em pedra para latada por 3$ das grandes, e 2$500 das pequenas: em S. José do Manguinho, sitio do leão junto a capella.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

☞ John Broadwood & Sons.

Um piano com pouco uso deste autor tem para vender Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vendem-se barris com breu: na rua da Senzala Velha deposito de sabão n. 136.

Nada mais barato.

Vende-se por 60$ um piano de mesa em bom estado apezar de um diminuto concerto e afinação que precisa: na rua dos Pires n. 34 ou na taberna da rua do Principe se dirá quem tem.

Vendem-se

cem moedas de 16$ de ouro velho: na rua do Cabugá loja de miudezas d'aguia de ouro.

— Vende-se um carrinho d'alfandega, por preço commodo; nos Quatro-Cantos da rua da Gloria n. 95, taberna.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma armação em ponto pequeno feita a moderna por barato preço: na rua Direita n. 19, a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa na rua da Barra na villa da Escada, perto do rio, propria para se passar a festa, e serve tambem para negocio, pois tem um quarto separado: a tratar na rua Direita n. 8, ou na mesma villa com sua proprietaria Joaquina Maria do Monte.

— Vende-se a armação e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5: a tratar na rua da Cruz n. 36.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II*, superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2 defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, com sotão, cosinha fóra, cacimba com bôa agua de beber, bôa horta e bôa baixa para capim, tendo muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

A PREFERENCIA
Na rua Velha numero 17

Tem exposta á venda mobilia de Luiz XV, de amarello assim como fabrica-se de diversos gostos a Luiz XV, de jacarandá, e outras quaesquer obras por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como concerta-se e envernisa-se por barato preço.

— Em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vende-se por preços muito commodos, medoc, santernes, cognac e mostrose primeira qualidade.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptodeiro Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

QUEIJOS NOVOS

No grande armazem da aurora brilhante ha queijos do reino a 1$400 1$600 2$ e 2$400, presuntos de Lamego novos, inteiros, a 320 a libra, queijo prato novo a 720, de manteiga a 640, e de qualha a 400 rs. a libra, carne do Seridó a 240 rs. em mantas: no largo da Santa Cruz n. 84.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
N. 16 — Rua do Queimado — N. 16

Macinhos de grampas 30 e	60
Tesouras diversas 40, 80, 120 e	160
Ditas finissimas para costuras 600 e	1$000
Canivetes finissimos de 2, 3 e 4 folhas 800 e	1$000
Fitas e cordões para enfiar espartilho	80
Enfiadores pretos para borzeguins	120
Peças de trança de lãa lisa e de caracol preta e de côres	60
Ditas de dita de caracol mesclada 60 e	100
Ditas de dita branca de caracol	80
Ditas de dita dita para debrum de coletes 120, 160, 240 e	320
Ditas de bicos e rendas brancas 800, 1$ e	1$200
Ditas de ditos pretos finos 1$, 1$200 e	1$400
Ditas de trança branca para cortinados	3$000
Ditas de dita dita estreita	800
Ditas de dita de seda preta e de côr	3$000
Ditas de fita de veludo lavrado 1$ e	1$400
Ditas de dita de retroz pretas e de côres	240
Ditas de dita de seda n. 1, 1 1/2 e 2	400
Ditas de dita branca para cós 320, 400 500 e	600
Ditas de [illegible] estreitos e largos 120 e	200
Varas de bicos pretos [illegible] largura de um palmo	500
Ditas de labyrintho estreito e largo 120 e	200
Ditas de dito com um palmo de largo	500
Ditas de bico e renda branca 80, 120 e	200
Ditas de dito adamascado	160
Ditas de franja de seda preta e de côr	400
Ditas de fita para cós 40, 60, 80 e	100
Ditas de dita de borracha preta e de côr	160
Ditas de dita trançada de lãa e de seda	140
Ditas de dita de veludo lavrado 120 e	160
Ditas de galão branco lavrado	100
Ditas de tramoya e babado largo 80 e	160
Ditas de fita achamalotada para cinteiro	500
Ricas fivelas de cornalinas e pedras para cinteiro	1$600
Riquissimos cintos para senhora	4$000
Gravatinhas modernas para senhoras a	1$000
Ricas ataças de cornalina para senhoras a	600
Gravatas de seda para homem a 160 e	500
Ditas de setim preto para homem a	1$000
Luvas brancas de pellica a	1$500
Ditas de côr com toque de mofo	640
Ditas de seda para homens e senhoras a	1$000
Ditas de montaria e Escocia a	500
Pentes de atar cabellos a 40 rs., 200 rs. e	640
Ditos de tartaruga, modernos a 4$ e	5$000
Ditos dourados e marrafas a Maria Pia a	3$200
Cartões com colchetes a 40 rs., 60 rs. e	80
Caixinhas com ditos a 40 rs., 60 rs. e	80
Agulhas de fundo dourado ns. 6 até 15 a	100
Ditas da Victoria ns. 6 até 15 a	100
Oitava de retroz preto e de côres a	160
Duzias de botões finos para coletes a	320
Grosas de botões de porcelana pintada a	120
Massos com 20 papeis de palitos lixados finos a	280
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 3$ e	3$600
Ditas de papel almaço pautado a 3$600 e	5$000
Ditas de papel de peso pautado a	3$800
Pacotes de papel pequeno de côres a	700
Ditos de papel branco amisade a	700
Caixinhas de papel pequeno azul a	800
Ditas com 100 emvelopes a 800 e	1$000
Ditas de pennas de lança a	800
Ditas ditas caligraphicas	1$200
Escovas finas para dentes a 160 rs., 320 rs. e	480
Ditas para cabellos com espelho a	720
Ditas finissimas para facto a	720
Toucadores com pé a 800, 1$000 e	4$000
Bonitas caixinhas vasias para guardar joias e outros objectos a 240, 360 e	480
Brincos e rozetas pretas a 160 e	240
Ditos pretos e de côres, a balão a 400 e	800
Ditos dourados e de pedras, a balão a	1$200
Bonitos grampos a balão a	500
Duzias de colheres de metal do Principe para chá a	2$000
Ditas de ditas mais ordinarias a	500
Bonitas bonecas de cera a 1$500 e	2$000
Ditas ne massa a 200, 400, 600 e	1$000
Sapatos de trança para homem a	1$800
Duzias de palitos de fogo a	160
Chicotes e bengalas a 1$ e	2$000
Caixas de lamparinas para azeite e gaz a 100 e	160
Cartas portuguezas e francezas a 200 e	300
Cinturões de borracha para homem a	320
Suspensorios sem e com elasticos a 160 e	480
Lapis azues e encarnados a	120
Caixas de obreias de massa e colla a 80 e	120
Frascos com tinta azul e encarnada a	320
Boiões com tinta preta ingleza a	120
Duzias de canudos de pomada branco a	240
Cosmetique chato e redondo a 100 e	600
Sabonetes chatos e de bola a 200 e	800
Caixas de pós para dentes a 240 e	720
Frascos de pós hygenicos idém a	1$000
Frasquinhos de patcholy a 500 e	800
Frascos de banha franceza a 300, 500, 700 e	1$000
Ditos de banha finas transparente a	900
Ditos com banha e extracto a	1$200
Ditos de porcelana com banha a	800
Garrafas d'agua florida a	1$500
Frascos de oleo philocome a	900
Ditos d'agua de Colonia a 500 e	800
Ditos de oleo de babosa do Rio a 480	500
Ditos de sandalo (extracto) a	1$000
Cestinhas com vidros de extractos a	700
Caixinhas com 6 vidros de dito a	1$280
Bahuzinhos com perfumarias a	1$800

Peças de fita de veludo de seda ns. 4, 8, 12, 16, 24, 30, 50 e 60, preta, côr de rosa, encarnada, verde, azul e muitissimos outros objectos que seria enfadonho mencionar, os quaes se vendem muito mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

O GALLO CANTA

Ja é sabido que o gallo não podia deixar de cantar annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes que acaba de receber por este ultimo vapor.

Pentes de tartaruga.

Até que chegaram os riquissimos pentes de tartaruga a Maria Pia para as senhoras apreciarem o que é gosto e delicado trabalho fingindo uma cascarrilha guarnecida por botãozinhos, poderão mandar comprar antes que se acabem, pois foi uma pequena amostra que o fabricante mandou: só para o vigilante rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga

Tambem os amantes da bôa pitada acharão grande sortimento de lindas caixinhas de tartaruga branca e de côres de todos os tamanhos para rapé até para dar de mimo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

SÓ NA ARARA.

Esta-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$. botaozinhos a 1$, [illegible] somente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para menina a 100: na rua da Imperatriz [illegible] Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$200: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covado e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$000: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 5$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadrinho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos.

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vaccas de leite

Vendem-se tres excellentes vaccas de leite e um garrote de raça tourina: quem quizer dirija-se ao Rosarinho, quasi confronte o sitio do Sr. desembargador Villares, sitio do finado Fructuoso José Pereira Dutra, onde ellas estão, e a tratar na rua do Mondego n. 24, com Antonio Philadelpho Pereira Dutra.

MUTILADO ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados, assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000 ... de pello, bordados, a 25 : só ... loja do Pavão, rua da Imperatriz ... 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$600; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12°/o covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

---

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobortas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lençoes
de panno de linho a 2$.

Lençoes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lonços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1|2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n 57 vende-se muito superior cera de carnauba.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
[illegible]	[illegible]
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se uma negra de meia idade, que cozinha com perfeição: na rua larga do Rosario n. 46.

CERA DE CARNAUBA:

Vende-se cêra de carnaúba do Aracaty de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Queimado, loja de cêra n. 77.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato; á vista faz fé.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

FAZENDAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.

Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.

Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.

Balões
de arcos para senhoras 3$600.

Balões madapolão
dara meninas a 2$500.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pcdemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandões de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$600, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. . . .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	[illegible]	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$[illegible]	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . .	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor — Collares. —
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta [illegible] escolhidos, [illegible] com promptidão e ma[illegible] que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimó vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible] JR.

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cérme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1[2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Idem em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300, 1,500, 1,800 e 2,400.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel [illegible] a 500 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS **VAPORDS** se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste **ESTABELECIMENTO.**

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS. vende-se em porção e a retalho, apromta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este **ESTABELECIMENTO.**

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a [illegible]za.
Gel[illegible] de Alperche chegada no ultimo vapor [illegible]tas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

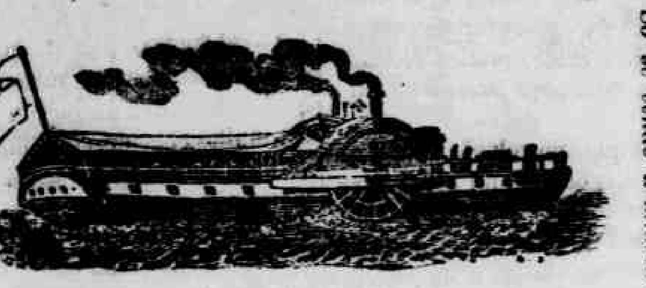
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
[illegible]
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas [illegible]
[illegible] engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodure de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral: em *Paris*, en casa do **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisa*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um sitio na Capunga, com uma boa casa para familia, com viveiro e tanque para banho e rio, com muitas fructeiras com fructo: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade: a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

No dia 3 do corrente fugio a escrava de nome Anna, bastante baixa, magra, nariz chato, bocca grande e com uma grande cicatriz nas costas, representa trinta e tantos annos, desconfia-se andar em Santo Amaro de Jaboatão, por ter pertencido a fabrica do engenho Contra Açude e ter sido comprada no dia 25 de agosto do corrente: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, que será recompensado.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escravo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

MUTILADO

AGRICULTURA.

Carta do Sr. F. A. de Varnhagen ao Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, sobre o cultivo da canna e do fumo.

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de informar particularmente á V. Exc. de que em quanto por conveniencias do serviço publico, de que foi competentemente informado o Exm. chefe da repartição a que pertenço, eu devia ter certa demora nas Antilhas (por occasião da minha transferencia do Equador para Venezuela) procurei emprega-la dedicando-me ao estudo e exame pratico de varias questões e industrias de magno interesse para o nosso paiz.

« E começando pelas que tem relação com a colonisação chim, a respeito da qual fui por V. Exc. officialmente incumbido de um trabalho, que apresentei em principios de 1861, devo dizer que posso hoje sobre este assumpto idéas mais precisas do que então, quando não tinha visitado estes paizes, nem ouvido as opiniões de tantos interessados.

« Com animo desprevenido tenho procurado estudar a questão,—encarando-a por todas as faces. Vi-lhe os seus lados bons e os seus lados pessimos. Quando as vezes contemplava aquelles rostos feios, macilentos, enervados pelo uso do opio (cujo habito raramente perdem os que vem adultos), quando me lembrava dos que nos couberam em sorte, e dos quaes uns dão tanto que fazer á policia correccional da côrte, e outros apenas se entregam a mascatear e a venderem peixe pelas ruas, quando finalmente me contavam casos de sua illimitada desmoralisação e da facilidade com que se enforcam por duzias, só para se vingarem dos amos e fazê-los por esse meio perder a paga, que adiantaram da passagem, confesso que me parecia vêr resolvido negativamente o problema, e que desde logo devia dar conta do resultado, para o paiz não cahir mais no que já cáro lhe custára, e mais cáro estava custando a outros.—Pouco a pouco porém me abalava a lembrança de que em Lima escasseariam demasiado os criados e principalmente os cosinheiros a não haver tantos Chins, e, ao entrar na ilha de Cuba, em varios engenhos, e ao vêr tantos (os que haviam sahido bons) trabalhando activamente não só no campo, como ainda melhor na casa das caldeiras, etc., tinha momentos de chegar a desejar, á custa de quaesquer sacrificios, vêr as cidades e os engenhos do Brasil povoados de taes entes de raça malaio-mogolica. Felizmente porém em todas as cousas humanas a hesitação tem um termo para o espirito sisudo e perseverante. Concentrando-me com todas as forças neste assumpto, entregando-me ao estudo do pouco que sobre elle se tem escripto, e buscando depois discutir francamente com os lavradores, amos de chins mais respeitaveis e illustrados, cheguei a dilucidar todas as minhas duvidas. Sendo, porém, esta questão mui complexa, e convindo expôr detidamente os prós e os contras della, comparada com a colonisação européa, e a mesma livre africana, proposta por alguns, reservo este assumpto para uma correspondencia subsequente, em que emittirei francamente o meu voto, sobre se, a troco de algumas vantagens e augmento das rendas dos mais ricos, poderá convir ao Brasil trazer de fóra por altos preços taes trabalhadores a fazer competencia com os que, devidamente estimulados, se poderão talvez dos nossos certões attrahir ao litoral.

« A sociedade *Auxiliadora da Industria nacional*, e á *Academia Imperial de Medicina* dessa côrte, remetti entretanto da parte do autor o Sr. Dr. Dupierris um folheto ácerca dessa colonisação. O autor socio de uma casa commercial, que se occupou no trafico *chineiro*, isto é, em trazer Chins á ilha de Cuba, é delles defensor, e nas paginas do mesmo folheto que remetto à V. Exc. adjunctas, se occupa não só de mostrar, que nas *carregações* modernas vieram Chins melhores que nas de 1847, que tão mal haviam provado na Havana, mas tambem de explicar o modo de haver-se com taes colonos, de os curar em suas enfermidades, de procurar emendar-lhes os vicios, etc.—Acaso podia insistir mais na necessidade de nutri-los convenientemente; recommendação esta que tambem se poderia fazer aos senhores de engenho por toda a ilha, onde dando assim aos negros não só banana, legumes e até carne secca em quantidade, não lhes administram durante o dia um rancho quente, como por todo o Brasil.

« Por esta occasião creio poder noticiar á V. Exc. que desta vez parece que se vae levar francamente a cabo na Havana a cessação do trafico. Para consegui-lo, o actual capitão-general já vae lançando mão das prevenções de maior rigor, expulsando, como succedeu entre nós, convencidos traficantes de grossos capitaes. As vezes que me avistei com o general Dulce não deixei de felicita-lo pela ardua empreza que accommette, significando-lhe sempre como desde a cessação do trafico, o meu paiz tinha ganho muito não só no trato mais humano dos escravos, e suas crias, como principalmente em moralidade, com o não se verem os empregados superiores desprestigiados como complices em protegerem contrabandistas criminosos.

« Por estes paizes tenho procurado tambem dedicar-me, até onde chegasse a minha limitada capacidade, a examinar os processos empregados na cultura da canna e o fabrico do assucar, e o mais importante que me tem sido possivel recolher, principalmente na grande Antilha, fará o objecto principal desta correspondencia.—Oxalá que as noticias que por meio della passo a transmittir aos senhores de engenho do Brasil, fosse recebida por muitos da Bahia e Pernambuco, como reconhecimento da divida em que lhes fiquei pelo benevolo acolhimento e instrucções praticas que ahi me deram, em geral em virtude das recommendações officiaes e particulares de V. Exc.

« Não conheço paiz em que o fabrico do assucar, pelo que respeita á maior quantidade e melhor qualidade, tenha alcançado a perfeição que se vê em muitos engenhos na ilha de Cuba, embora seja verdade que a maior parte delles ainda taes melhoras não chegaram.

« Notei, porém, que em geral as cannas, talvez em virtude do clima que é bastante ventoso, e por conseguinte menos humido (pois que o vento não secca menos que o sol) não engrossam nem crescem tanto como no Brasil, e como segundo me asseguram aqui em Venezuela; facto este que no estado de sitio em que ora nos achamos, em Caracas, com tiroteios quasi diariamente por todos lados nas immediações, me é impossivel verificar fazendo um passeio pelos arredores.—A respeito da cultura em Cuba acaba de publicar um habil chimico e agronomo cubano duas importantes obras, a saber:

« 1.ª *Estudios progressivos sobre varias materias cientificas, agriculas é industriales, coleccion de escritos sobre el cultivo de la cana, etc.* Tomo 1.º *Habana*—1861—367—XIV pag. 8.ª

« 2.ª *Ensayo sobre el cultivo de la cana de azùcar.—Habana*, 1862; 310—XIII pag. de 8.ª

« De cada uma destas obras me offereceu o autor, com a carta inclusa, cinco exemplares para distribuir no imperio, o que fiz (por intermedio do digno secretario da nossa legação em Londres) e pela fórma seguinte:

« Um para V. Exc., offertado pelo proprio autor; outro para o seu ministerio (da agricultura); um terceiro para o Exm. Sr. marquez de Abrantes, cujo livro, sobre o fabrico do assucar publicado em 1834, de tanta utilidade foi ao Brasil, e finalmente um dedicado á provincia da Bahia, na pessoa do Exm. barão de Matoim; e outro á de Pernambuco na do meu affectuoso amigo o illustrado lavrador de Caraúna, Domingos de Souza Leão.

« Se, annuindo aos desejos do autor, V. Exc. quizesse mandar examinar as duas obras, não tanto para que se traduzam na integra (como elle parece indicar) mas para colligir-se um extracto do que nellas se encontre de applicavel ao Brasil, adquiriria mais um titulo de gratidão da parte dos nossos lavradores que já devem á V. Exc. a edição brasileira da obra de Leonardo Wray.

« Além das mencionadas duas obras tem o Sr. Reynoso preparado para a imprensa um tratado completo da agricultura tropical, em que, sobretudo os phenomenos da germinação da canna, serão tratados detida e scientificamente.

« Cultivam-se na ilha de Cuba varias especies de canna; e a qualidade das terras e a experiencia do lavrador a respeito dellas, lhe indicam a que deve preferir.

« Além da fina ou crioula, tem a chamada branca de Otahiti, semelhante á nossa *cayenna*, a rôxa lisa de Bourbon (que dizem *morada*), a rôxa de cintas de Otahiti, e finalmente a *crystalina*, que alguns crêem ser a que Wray chama de Salangore. Esta é preferida por muitos, apezar da resistencia que apresenta á extracção do sumo a sua contextura excessivamente lenhosa.—Da cintada de verde e amarello, recommendada por um conhecido [illegible] como no Brasil, parece todos convem que a *crystalina* tem sobre ella e sobre todas a grande vantagem de resistir melhor, assim ás grandes seccas, como aos excessos de humidade.

« Uma observação fiz na mencionada ilha de Cuba, e confesso que com ella me entristeci, lembrando-me do que se passa na maior parte dos engenhos do Brasil, cujas terras trabalhadas ha mais de duzentos annos já não contém em seu seio mais raizes de troncos que se opponham á livre passagem do arado.

« Em toda a parte nos taboleiros de canna está este tão generalisado como na Europa para as terras de pão.

« A maior parte das terras dos engenhos dos districtos centraes da ilha de Cuba são em planicies de salão vermelho, mais ou menos calcareas, e em geral um tanto escassas de agua, pelo que um grande numero de engenhos são a vapor; e este pela falta de agua muitas vezes se obtem da evaporação do proprio caldo, com os apparelhos de Rilieux, nos quaes se prepara o assucar, empregando por unico combustivel só parte do bagaço; havendo apparelhos em que o proprio vapor que se escapa da moenda, vae fazer ferver as caldeiras sem outra fornalha separada.

« Antes plantavam geralmente a canna em ruas de cinco a seis palmos, principalmente nas terras mais cançadas para impedir nellas o crescimento do capim. Porém, da mesma fórma que entre nós, os mais entendidos vão preferindo distancias maiores, v. g. de sete a oito palmos, para que por ellas entre o ar e a luz, elementos essenciaes para se assucarar bem a canna; e preferem livrar-se do capim, passando quando é necessario pelas ruas assim alargadas (puchado por uma besta) o arado *cultivador* (semelhante ao que se chama arado *á enxada* na traducção bahiana de Wray) proprio para arranca-lo, enterrando-o depois, e chegando a terra ás cannas com outro arado, proprio a fazer os camalhões. Creio que com um tal uso de plantar largo, e a introducção dos dous mencionados arados na Bahia, a praga do *mata m'embora* não será mais de temer-se.

« Pensam alguns agrónomos entendidos de Cuba, que simplesmente com o enterrar todos os annos a herva capinada e a cinza do bagaço, os cannaviaes terão sempre o sufficiente adubo, e que uma quantidade deste muito maior póde até prejudicar á terra. Se é verdade, segundo a analyse de Payen, que a canna madura contém em geral, de 10 partes, 7,1 de agua, 1,8 de substancias sacarinas e apenas 1,1 de fibra lenhosa, albumina, etc., segue-se que é mui pouco o que a planta chupa annualmente da terra, e que cumpre restituir a esta que não se exhaura e cesse de produzir.—A maior parte das substancias sacarinas, que se reduzem a carbono, hydrogenio e oxigenio (segundo se deduz da formla atomica de assucar.

$C^{12} H^{11} O^{11}$ ou $C^{24} H^{20} O^{10}$—$H^{2} O$.)

sahem da athmosphera e da acção do sol e da luz sobre ella. Para alimentar as 7,1 de agua vê-se quão essenciaes devem ser as chuvas a tempo, ou para supprir as suas faltas, os bem entendidos tanques de regra, assumpto tão descuidado pelos nossos lavradores de canna, apezar de terem tanta agua perto.

« Porém não é tanto na cultura da canna que temos que aprender muito da ilha de Cuba, é sim no que respeita ao fabrico do assucar; pela solução que ahi tem tido varias duvidas que tinhamos. Engenhos ha em Cuba montados com tanta magnificencia como qualquer grande fabrica de Manchester. Por dentro não se vê nelles senão trilhos de ferro, e estes se prolongam de quando em quando pelos cannaviaes, e ás vezes, á custa do senhor de engenho, por uma ou duas leguas até á mais vizinha via ferrea. De noute tudo está illuminado a gaz, tendo cada engenho o seu gazometro, maior ou menor, segundo sua capacidade. Estes vem geralmente já promptos dos Estados-Unidos, e asseguraram-me que alguns importam em menos de duzentos pesos.

« As moendas são em alguns engenhos enormes, proporcionadas a poder moer por dia a planta correspondente a cem mil libras de assucar. A canna é conduzida e elevada até á altura dos cylindros por uma especie de soalho movediço, como se vê no engenho de S. Lourenço na Bahia, e notei que sempre que, como ali, os cylindros tinham muita largura, cediam (em virtude da elasticidade do ferro) no centro, e as cannas dos extremos sahiam menos bem moidas, e requeriam um negro de cada lado a deita-la outra vez para traz.

« O uso do fogo directo está completamente reprovado, pelas enormes vantagens que resultam do emprego do indirecto, transmittido pelo vapor quente, conduzido em tubos, que por meio de torneiras se faz cessar no momento que se deseja parar a acção do calor. As caldeiras não se estragam tanto, e podem ser de cobre, durando largos annos: não ha perigo de requeimar-se o assucar, por não poder-se parar de repente o fogo, e ha grande economia de combustivel, pois as fornalhas podem ficar reduzidas a uma unica. Todos estão, pois, concordes em que é essencial esta grande reforma, embora tenha de fazer-se a custa de fundos adiantados. Os illustres senhores dos engenhos da Victoria e de S. Lourenço da Bahia poderão bem [illegible] innovação.

« As melhoras que a tal respeito podem em tanto ainda desejar-se consistem:

« 1º Em dispôr as fornalhas da caldeira fornecedora do vapor quente em um telheiro separado; vindo o vapor d'ahi á casa das caldeiras, (sem augmentar o calor que já ha nellas) por um grosso tubo subterraneo bem *enlutado*, como devem estar todos os que servem para vapor ou caldo quente no engenho.

« 2º Em usar de caldeiras de defecação pequenas e em maior numero, para que o caldo se vá defecando, á medida que se vae produzindo, sem perigo de azedar-se, como nos antigos parões. Estas caldeiras tem o fundo liso e dobre, e ainda que com este systema se transmitte menos calor que com a serpentina, ha sempre o sufficiente para dar a fervura, e é mais facil lava-las das borras ou cachaças, tendo para isso sempre em cima de cada caldeira uma torneira de agua fria. Junto ao fundo ha dous orificios: um com crivo para o caldo, e outro aberto para sahirem as cachaças.

« 3º Em fazer que a clarificação e primeira condensação, não dependente ainda de alta temperatura, seja feita em caldeiras longitudinaes, de pouca altura, onde applicando-se não só por baixo, como de dous lados (que se façam mais reforçados de metal) maior quantidade de vapor, se vão todas as impurezas agglomerar no canto opposto, onde um só homem, sem grande trabalho, as estará escumando até que a calda adquira o gráu em que deve passar á caldeira de vacuo.

« Tambem são concordes todos os fabricantes de assucar, em que, para á ultima concentração e tempera, necessita ter cada engenho uma caldeira de vacuo, para acabar a condensação em mais baixa temperatura: pois é principalmente nesses ultimos momentos que a mais alta temperatura produz mais melado; e é certo que quanto mais este augmenta, menos assucar resulta; sendo que se se inventasse apurar o caldo da canna sem fogo, não haveria residuo algum de melado.

« Egualmente estão os fabricantes concordes em que, principalmente agora que, graças á minas do Chili, o cobre está mais barato convém rejeitar as caldeiras de ferro, e preferir as de cobre, que se limpam com facilidade, quando naquellas os sacaratos se pegam, e só se extrahem, rascando com força o ferro, etc.—Creio entretanto que, para a defecação com a cal, se empregariam com vantagem muitas caldeiras pequenas, v. g. de 4 palmos de alto e diametro identico, vidradas de louça por dentro como hoje se usa nas cosinhas, visto que nellas o calor nunca passará do da agua fervente. E estou certo que o fabricante Mott (de New-York) as forneceria por menos 50$000 cada uma.

« Em geral o machinismo de F. C. Cail é o que tem tido a fortuna de ter maior extracção na ilha de Cuba, onde essa casa tem armazens de deposito mui bem providos de todas as peças de machinismo. Os trens do engenhoso Rillieux de triple effeito, bem que preferidos por muitos, tem tido menos sahida.

« Não faltam senhores de engenho prudentes que me confessaram que de uns e outros, a terem de montar novos engenhos, rejeitariam os tubos de ar quente condensadores, sobre os quaes vae cahindo a calda de alto á baixo, e tambem a caldeira de vacuo applicada a condensa-la um pouco mais e finalmente todos os grandes apparelhos dos filtradores de carvão animal; pois, embora uteis, não recompensam o trabalho que dão, e o capital que nelles ha de empregar.

« Além dos apparelhos de Rillieux e de Cail, ha tambem alguns mixtos de Gimart e Wetzell, analogos aos que prefere Malavois, em vista dos effeitos que produzem na ilha de Bourbon, hoje chamada *Reunion*; e pela minha parte, confesso que são estes os que eu desejára fossem principalmente preferidos por todo o Brasil por demandarem menos gastos.

« Pelos systemas que mais ou menos se filiam no Wetzell, o caldo, apenas defecado, passa aos *decantadores*; e depois de bem assente nestes, se transvasa com cuidado para uma grande caldeira semi-cylindrica e pouco funda, que (em virtude de servir a evaporar) se diz *evaporadora*. Desta passa o caldo com 15 a 16º á *condensadora*, muito mais pequena que a precedente e ahi se vae espessando até 20 ou 30º, ajudando-se a operação por meio de certos cylindros que revolvem o caldo e facilitam a evaporação.

« Assim, por meio dos decantadores, se obtem a frio uma parte das operações da clarificação e condensação.

« Taes decantadores, cujo numero convirá não seja escasso, poderão ser grandes potes de figura conica, com tampas de madeira. Seriam magnificos, se se encommendassem na Hollanda do mesmo barro de que ahi fazem as botijas de genebra, que bem supportam a agua fervendo. Sendo de tamanhos differentes e perfeitamente conicos poderiam ir em jogos, uns dentro dos outros (como succede com os tanques de ferro, segundo direi) para economia nos transportes. A vasão do caldo limpido se effectuaria por uma abertura inferior, a dous ou tres palmos acima do vertice do fundo conico, onde ficaria o pé; o qual subiria todo destapando-se o mesmo vertice, que seria aberto, á maneira das fórmas dos pães, podendo todo o pé passar por cochinas e reunir-se para uma nova defecação, na qual em vez de cal, conviria empregar alguma substancia clarificadora, das que se usam no refino.

« Estes potes poderiam mesmo fazer-se entre nós onde não faltam olarias que ponham nisso maior esmero que punham nas fórmas.

« Pela experiencia dos mais illustrados lavradores da ilha está resolvido o problema acerca das casas de purgar.

« Em todos os novos engenhos vão sendo *abolidas*, com vantagem e economia da fabrica toda. As centrifugas *(turbines)* triumpham completamente, havendo engenho que tem em continuo movimento vinte e trinta; as vezes, mesmo depois da moenda, comprando alguns os mel[illegible] passando-os ás caldeiras de vacuo, reduzindo-os depois nas centrifugas a mascavados. Que differença para alguns [en]genhos nossos, que contavam em 1860 só uma ou [du]as!

« Para apurar mais assucar dos meis começa-se a introduzir o uso da *ammonia liquida*, e para branquea-los um tanto injectam-os com o *gaz sulfuroso*, injecção de que tambem se faz uso sobre o caldo da canna não só para que se não azede facilmente, como para receber já com isso um impulso para a subsequente clarificação.

« O gaz sulfuroso se administra com uns apparelhos construidos a proposito, alguns pelo Sr. Eduardo Beanes, Inglez, que se propõe ir ao Brasil sacar para elles privilegio.

« O processo, é conhecido dos chimicos: se trata de libertar ou *isolar* através da agua o gaz sulfuroso, de outras substancias prejudiciaes que sahem do enxofre.

« Provavelmente a idéa da applicação do gaz sulfuroso nasceu da velha pratica seguida nas adegas da Europa, onde antes de envasilhar-se o vinho novo, se queima dentro dos cascos ou toneis uma mecha, afim de impedir a fermentação acetica.

« Para o caso dos nossos decantadores, se poderia adoptar esta pratica, queimando-se em cada um delles uma mecha, antes de os fazer receber o caldo, e dispensando-se nenhum outro apparelho de gaz sulfuroso.

« Voltando porém as centrifugas, é certo que por meio da sua adopção e consegue não só a grande economia das casas de purgar (tal havia para 23.000 fórmas!) como a vantagem de obter-se o assucar sem sabôr de barro, e a maior brevidade na expedição do fabrico.

« Em menos de dous dias se póde, por meio dellas, em numero proporcionado ás forças da moenda e das caldeiras e tanques, converter um canavial em caixas de assucar, promptas para seguir para o mercado; por quanto á medida que se vae moendo, defecando, evaporando e dando á calda o necessario cosimento e tempera, se vae, com a differença de horas, seguindo a operação de extremar o assucar crystalisado do competente mel. Com effeito, umas cinco horas depois de passar a meladura de tempera aos tanques, quando ahi tem arrefecido um tanto, (nunca abaixo de 30º a 35º centigrados) já convém começar a passa-lo ás centrifugas; pois demorando mais, attorroa-se o assucar e só poderia ser purgado (pela centrifuga), precedendo a operação de o triturar antes. Cada tambor das de Derosne e Cail admitte uns 50 kilogrammas dessa meladura ou tempera já meio granulada, e deita-se-lhe por junto toda essa medida, levando-a em baldes, os quaes se podem encher com colherões de arame grosso, afim de que vá só o mais coalhado, ficando a parte liquida, para se ir ainda successivamente crystalisando.

« Posta a centrifuga em movimento, segue a velocidade augmentando até umas 1,200 voltas por minutos.

« Toda a substancia solida se vae adherindo ás paredes exteriores do tambor, em que ha um crivo ou reticula de arame, por onde, em virtude da acção da força centrifuga, se escapa o mel que vae facilmente ter ás coxias, ficando dentro o assucar que se vae branqueando pelo simples meio de se lhe deitar devagarinho, no fim dos primeiros e segundos quatro minutos, um pouco de calda de assucar, que leva melado, e tem 30.º Beaumé de espessura.

« Querendo-se assucar mais clarificado, dá-se-lhe por fim uma injecção de vapor o qual faz expellir pelo crivo as ultimas particulas de mel, e deixa o assucar tão branco e em pedra, como o melhor obtido na cara das fórmas, isto é na parte mais visinha ao barro. Tão duro fica as vezes, que dá trabalho a arranca-lo das paredes da centrifuga; pelo que convém que cada uma destas tenha dous tambores que se substituam, para não haver interrupção no trabalho. O mel que se escapa soffre logo uma nova cosedura, da qual resulta mais assucar do que da do mel das fórmas, por isso mesmo que nestas o assucar teve tempo de coalhar melhor.

« O apparato de que se usa para infiltrar o vapor, acompanha, quando se pede, as centrifugas de Derosne e Cail, e consiste em um tubo, em fórma de sifão, que penetra na parte superior do tambor, injectando contra a parede delle de alto a baixo, uma fita vertical de vapor. Com o uso desta injecção de vapor sahe o assucar não só melhor como tambem mais quente, do que resulta que com mais facilidade se acaba de seccar.—E ou muito me engano, ou me parece que seria melhor substituir as taes duas dóses de calda de quatro em quatro minutos por duas outras injecções de vapor, menos quente, ou antes por dous simples borrifos de agua distribuida com algum regador de bomba tão vaporosa como (se me é licita a comparação) a que com a bocca, sabem as engommadeiras humedecer a roupa.

« É sabido que o barro que se põe em cima das fórmas obra só mechanicamente pela agua que delle transuda, pelo que alguns o tem querido substituir por sua sarapilheira molhada.

« Os tanques proprios para resfriar, podem ser de madeira ou de ferro; estes vem já da Europa feitos em jogos geralmente de seis, uns dentro dos outros, á maneira das caixinhas dos boticarios; visto que deste modo não occupam nos navios tanto espaço e pagam menor frete: de modo que nunca são eguaes, mas vão successivamente de maior a menor, o que aliás offerece suas vantagens. De taes tanques devem os engenhos possuir antes mais que menos.

« Para fazer seccar o assucar, ha como entre nós enxugadores de estufa e de sol e ar.

« Os primeiros são casas com assoalhos de folha de ferro, e ar quente por baixo, sobre os quaes se estende o assucar, que um homem, calçado com tamancos a proposito, anda continuamente correndo com uma espatula de cabo comprido na mão, para revolver incessantemente o assucar, afim de que seque mais promptamente.

« Os proprios para o sol e ar são semelhantes aos de *balcões*, usados entre nós. Varias ordens de taboleiros uns por baixo dos outros, e que quando está bom tempo se correm a fóra sobre trilhos de ferro, ficando os superiores mais perto da casa, e indo os inferiores successivamente mais longe della. Quanto á preferencia do paiz donde se devem mandar vir os machinismos ha usos differentes, cada um segundo o gráu de confiança em seus correspondentes.

« Os de Cail vem de França; os de Rellieux da Inglaterra e Estados-Unidos: a Belgica fornece [illegible] Londres e Liverpool, e só com ella rivalisa a archi-manufactureira de machinas Glascow.

« Para encaixotar empregam na ilha de Cuba caixas de 16 a 20 arrobas (de 25 libras) cujas taboas vem já preparadas dos Estados-Unidos por mui pouco preço, e nos engenhos só ha que pôr as peças em seu lugar e prega-las.

« O mascavado e o melado se exporta geralmente em barricas de maior capacidade (1,400 libras de mascavado) que se denominam *bocayes*, que tem a vantagem de se transportarem em pequenas distancias rodando sobre si mesmos. Oxalá que os nossos senhores de engenho acabem de uma vez com o systema de encaixotar em grandes caixões pesados de quarenta a cincoenta arrobas, tão difficeis de manejar, e contra o que tanto se conspiram os commerciantes da Europa, principalmente francezes.

« Para designar precisamente a qualidade (quanto á côr) dos assucares que mandam ao mercado, tem varios engenhos umas caixas em que ha como duzia e meia de vidros com amostras, desde os mais brancos até os mais mascavados, marcadas successivamente por ns. 1, 2, 3, etc. Tal uso proveio da Hollanda, cujos typos, com os correspondentes numeros se adoptaram.

« A amostra que mais se aproxima do assucar que se remette é a que lhe dá o numero, e estando entre duas toma o numero da inferior.

« Resta-me dizer só duas palavras ácerca do *calimetro* do Sr. Belot, visto que o folheto do proprio autor, que adjuncto remetto, me dispensa maior explicação. A idéa é analoga á do *calciometro* de Maigrot.

« Para evitar que a defecação seja imperfeita, ha que saber ao justo a conta de cal que pede o caldo, segundo a canna de que procede é rôxa ou cayenna, de varzea, ou de encosta, etc.—Claro está que tomando, *verbi gratia* um cópo de caldo ou summo da canna e sabendo quantos centos de cópos encherão a caldeira de defecar, achado o peso de cal que sature bem o dito cópo cheio, sem mudar a côr do papel tornasol, se teria o de toda a caldeira, tomando tantas porções de cal, quantos cópos fossem os necessarios para enche-la.

« É nesta theoria que se funda o novo *calimetro*, que infelizmente tem contra si o grande inconveniente de importar, só o instrumento, em mais de duzentos mil réis da nossa moeda; tendo ainda maior inconveniente, para a sua introducção entre nós, na seguinte advertencia do inventor: « *Não se responde pela exactidão* das indicações do calimetro, se o inventor ou encarregado não forem medir as caldeiras e ensinar o uso delle; o que farão, sem mais paga que *a dos gastos de viagem, etc.* »

« Em lugar da cal pura, empregam alguns ainda o *bisuflo* de Melsens; mas o *arcano* de Stolle acha-se de todo reprovado. Tão pouco se usa de juntar, na cal, decoada de cinza, nem se quér em pequena porção; por se haver reconhecido que com ella o assucar sahe delinquescente ou facil de melar-se, como succedia quando se empregava a decoada só.

« A' vista de tantos melhoramentos nos apparelhos, e de tamanha bondade no assucar, como se nota em muitos dos engenhos de Cuba, poder-se-hia crêr que esta industria era ahi immensamente rendosa aos lavradores.—Nada disso. Estão estes tão sobrecarregados de impostos, nas proprias terras e depois no assucar fabricado, que não falta quem opine que só poderão proseguir da fórma actual, em quanto o sul do Brasil não vote a esta industria parte do cuidado, agora todo distrahido para o café. E com effeito: só nas planicies baixas da provincia do Rio de Janeiro, desde Cabo Frio até a fazenda de Santa Cruz, se depois de se fazerem algumas obras de esgoto e desecação *(drainage)*, se levantassem, pelos systemas aperfeiçoados, alguns novos engenhos com os transportes tão faceis para o embarque... quanta renda não deixariam! E varzea do Recife, se fosse tratada como os Hollandezes praticam na Guiana que não renderia! Segundo os calculos do Sr. Juan Poey, senhor de engenho e agrónomo cubano dos mais illustrados, que tive a fortuna de conhecer, os engenhos da ilha produzem pouco mais de quatro por cento do capital que representam, em terras, escravaria, gado e fabrica; e isto não mettendo em conta o que deveriam pagar por seguro contra os incendios, que são ahi frequentes e desastrosos, e contra os furacões dos quaes se podem contar quatro grandes em cada seculo.

« Segundo o Sr. Carlos Rebello, no livro que com o titulo de *Estados relativos á la produccion azucarera de la isla de Cuba* publicou em outubro de 1860, contava Cuba, de 1829 á 1860, 1,365 engenhos, dos quaes já 75 empregavam apparelhos de vacuo; quér de Rillieux, quér de Cail; sendo a maior parte dos restantes dos chamados *Jamaiquinos*, que são os antigos com as fornalhas aperfeiçoadas á imitação dos antigos na Jamaica. Os ultimos haviam produzido mais de sete milhões de quintaes de assucar por anno e os de vacuo pouco mais de um milhão e quatrocentos mil quintaes (do nosso peso.)

« O Sr. Poey chega a emittir a opinião de que a salvação da industria assucareira em Cuba no futuro só poderá vir do abandono do fabrico em pequena escala, e da introducção de grandes fabricas.—Pela minha parte não vejo motivos para que as suas idéas devam applicar-se ao Brasil, ao menos em quanto não cheguem (como provavelmente viria a succeder se acabasse o trabalho com escravos) a ser duas profissões inteiramente independentes o do *lavrador de canna* e a do *fabricante do assucar*, como em algumas partes se pratica e como geralmente succede v. g. com o algodão e com o trigo, onde os lavradores não são os que fazem os pannos, nem preparam a farinha. Além de que só concebo a conveniencia de entabolar *engenhos centraes*, como os que se ensaiam na Guadelupe em terrenos onde os transportes fôssem faceis, como seriam v. g. em Campos ou nas margens de S. Francisco e nas do Meary e Itapicurú; cujas planicies de salão se poderiam, com poucos gastos, cortar com rêdes de trilhos de ferro, pelos quaes se transportasse a canna em carros puchados por animaes. Sempre que os transportes não sejam mui faceis, quer em tempo secco, quer no de chuva, o que se poupasse na economia do fabrico do assucar se perderia nos pesados transportes inuteis de agua e bagaço que existe na canna.

A não ser assim, e em quanto o trabalho todo seja feito por cada um, com os seus proprios escravos, creio que devemos ser antes partidarios para o Brasil de fabricas mais ao alcance de um só dono, com machinismo proprio a sacar da canna a maior quantidade possivel de assucar e no mais breve tempo, embora com algum prejuizo na qualidade.

A America não póde metter-se a querer competir com a Europa em detalhes de refino. Estarei em erro; mas por ora sou de opinião que se o Brasil proceder nesta industria como fez com a do café, procurando produzir antes muitissimo inferior, que um pouco menos, um tanto melhor, os seus assucares, embora menos alvos, matarão com o tempo (em virtude da grande differença nos preços) todos os outros, por mais refinados que saiam dos engenhos.

Os braços occupados neste refino estarão sempre mais productivamente aproveitados no campo, plantando mais canna.

« Póde-se ter uma idéa da grandeza dos melhores engenhos de Cuba, taes como *Alava, S. Martin, Flor de Cuba, Ponina, Armonia, Santa Rosa, Santa Suzana, Assuncion* (systema Rillieux) e outros que cada anno se estão consideravelmente melhorando, olhando para as grandes estampas coloridas da obra em folio, publicada na Havana em 1857 com o titulo: « LOS INGENIOS, *colecion de vistas de los principales ingenjos de azucar de la isla de Cuba, edicion de lujo, etc.* »

Tambem se obterá uma idéa da actual riqueza da ilha consultando a nova obra que o Sr. Ramon de La Sagra acaba de dar á luz em Paris *(livraria Hachette)* em um tomo em grande formato, com o titulo de « *Cuba en 1860, ó sea Cuadro de sus adelantos, etc.* »

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 216.)

28 de setembro.

Tantas commoções profundas me engolpharam por tal modo nas preoccupações da vida real, que me julguei curado das hallucinações, que me atormentavam, isto é, das sombrias e mysteriosas recordações das minhas antigas existencias!...crença que cada vez mais domina o meu espirito!

A' noute accordei ouvindo uma voz chamar pelo meu nome: esfreguei os olhos. Senti a respiração comprimida de alguem junto a mim.

— Quem está ahi? perguntei.

Quem quér que era passou de leve a mão sobre a minha fronte: essa mão era fria e muito fria.

— Sou eu que aqui estou, responderam. Escuta-me!

Os braços delicados de uma mulher enlaçaram-me o pescoço. Ia gritar.

— Cala-te! me disse a mysteriosa personagem collocando seus mimosos dedos sobre os meus labios.

E fallou-me ao ouvido sem que eu conhecesse o som da sua voz.

— Não sou tua mulher, que te ama, e a quem amas ainda? Tu me juraste um amor eterno; esse juramento foi inscripto no bronze. Julgas-me morta, mas eu revivi, conhecendo que me amas sempre, apesar do tempo, do espaço e da morte. Põe a mão no meu coração, vê como bate por ti! Bem lembrado estás de tudo, pois contaste fielmente a nossa historia. E' possivel que te queiras mostrar ainda esquecido? Acreditas por ventura que te fui infiel? Pois ouve a maneira porque te vinguei.

« Depois da tua morte Dhu-Lug appareceu desesperado, dizendo que te havia perdido na floresta, e attrahido por teus gritos correra em teu soccorro, porém chegara tarde para salvar-te. Ninguem desconfiou delle, pois a sua dôr parecia profunda, as suas lagrimas sinceras.

« Eu mesma acreditei na possibilidade de um accidente: affligia-me só e em silencio. Mandei construir o hypogêu e monumento, em que me encontraste: ali foi depositado o teu corpo n'um riquissimo tumulo. Todos os dias te ia prantear na camara mortuaria, segundo os nossos ritos funebres: o teu cão me acompanhava, esperava-me á entrada, e voltava outra vez commigo. Bem reconheci esse pobre Dhu no dia em que, tomando-me por uma estatua, me fizeste apparecer á luz do dia.

« Dhu-Lug não me deixava nunca, e parecia partilhar da minha dôr. Me soube tão bem illudir fallando da amisade e dedicação que te tinha, que adquiriu pouco a pouco a minha confiança, e chegou afinal a ponto de declarar que me amava, e que eu devia casar-me outra vez. Dhu-Lug era um bello e valente guerreiro: meu pae, cuja amisade soubera elle egualmente angariar, me instigava para que deixasse o estado de viuva. Porém eu não podia amar a mais ninguem senão a ti; e se o meu espirito procurava adaptar-se á vontade de meu pae, o meu juramento erguia-se logo em caracteres de fogo.

« O teu cão manifestava grande aversão a Dhu-Lug, o que me fez conceber suspeitas sobre o que havia passado na floresta. Conjurei os deuses Cabires para que me esclarecessem, e na seguinte noute me deram a conhecer a verdade, como lhes apraz algumas vezes revela-la, permittindo a falla aos animaes. O teu cão approximou-se do meu solitario leito, e disse: « Lembra-te dos teus juramentos: deves não só ser fiel á memoria de meu senhor, mas tambem vinga-lo. Dhu-Lug é o seu assassino. »

« Empreguei a astucia contra o teu perseguidor. Sendo um dia instada por elle para consentir na sua felicidade, lhe declarei:

«— Sabe que sou magica; posso evocar os mortos e arrancar-lhe os segredos do tumulo. Sei tambem forçar os vivos á aquillo que não querem praticar.

« Dhu-Lug empallideceu, estremeceu.

«— Descança. Fui eu quem dirigi teu braço quando assassinaste Wald-Righ; fui eu quem fez com que repudiasses tua esposa. Só dei preferencia a Wald-Righ por ser elle o *brenn* do paiz: quero ser ainda rainha depois da sua morte. Demais não vês que sempre te amei?

« Dhu-Lug ficou fóra de si, confessou tudo. Esse miseravel, julgando-me capaz de todas as baixezas, e por isso dello digna, instou para que cedesse á sua paixão.

«— Não, não, repliquei, poderemos ser descobertos; e não tendo ainda acabado o tempo do meu luto, todos me hãode amaldiçoar! Vem hoje á noute, quando os meus criados estiverem dormindo; e crê que espero esse momento com mais impaciencia do que tu!

« Preparei uma ceia delicada. Dhu-Lug foi exacto á entrevista, e á proporção que me narrava as menores circumstancias da tua morte, por acceder a meu pedido, despejei occultamente no seu cópo uma bebida que tira os sentidos; de sórte que tive em meu poder o assassino da minha felicidade.

« Hesitei entre o desejo de arrancar-lhe a vida e o de deixar-lhe uma existencia peior do que a propria morte. A' final escolhi este ultimo expediente. Tirei dos meus cabellos um alfinete comprido afilado como um punhal, e cravei-lh'o nos olhos...Olha...ainda aqui está o alfinete!...A dôr, que elle soffreu, o fez voltar a si do seu lethargo, porém despertou para não vêr mais...e viver em continuas trevas.

«— Assassino de Wald-Righ, lhe disse, sabe que se te attrahi a mim foi sómente para vingar-me. Agora vae-te!

« Dhu-Lug jurou a minha morte. Espalhou que eu era feiticeira, e que por meus maleficios evocara um espirito malfazejo que, na fórma de javali, te matara na floresta. Disse mais que eu lhe havia furado os olhos porquê elle recusara casar commigo. Achou para confirmar as suas calumnias a esposa que repudiara, e que chamara depois a si, e Karnach, meu antigo escravo, em quem mandei applicar alguns açoutes na Etruria, por ter tido a ousadia de declarar que se achava enamorado de mim. Desde então me ficou odiando, e o seu testemunho calumnioso, junto á accusação de Dhu-Lug, obrigou-me a pedir, segundo o costume gaulez, o meu julgamento, e condemnação se a merecesse.

« Os vergobreiths e os druidas se reuniram em conselho, e compareci na presença delles. Contei-lhes a nossa historia, e confessei a vingança que exerci contra Dhu-Lug; mas este não compareceu. Karnach apresentou-se dizendo que elle tinha sido estrangulado por Dhu bem em cima do teu tumulo; e que de sua parte retirava a accusação contra mim. Pediu até que o admittisse outra vez ao meu serviço para tratar do cão, que lhe deixara no poscoço vestigios dos seus dentes. E accrescentou:

«— Esse animal fez-me comprehender o meu dever, e a minha sem razão. Peço perdão aos meus antigos senhores.

« Os meus Etruscos viram na tragica morte de Dhu-Lug a justa punição dos deuses e a protecção que estes me concediam. Os Vergobreiths me absolveram: mas desde então inspirei aos habitantes do paiz tão grande horror, que me vi quasi abandonada de todos.

« Inconsolavel pela tua morte, só vivia para meu pae: este morreu tambem. Nada mais me prendia no mundo; formei a resolução de segui-lo ao tumulo. Já me tardava ir a ti reunir-me: os meus juramentos m'o ordenavam. Fui-me encerrar com as imagens dos meus deuses Cabires, e com os objectos que me eram mais caros, na tua camara sepulchral, cuja entrada mandei entulhar por Karnach, depois de recommendar-lhe que cuidasse de Dhu, que vagava constantemente ao redor da sepultura.

« Quando me vi só nessa camara subterranea, tomei uma bebida mysteriosa, que devia causar-me a morte, mas preservar o meu corpo da destruição: e essa estatua que tanto admiras sou eu! »

— Margarida! exclamei, pois persuadia-me que era ella, que mudava a voz e a pronuncia. Acaba com este gracejo que me tornará louco! Bem sabes que te amo: não procures experimentar-me continuando essa historia que te contei!...

— Sou Callirhoé, e não Margareth, a loura virgem das florestas. A druidissa rouba-me toda a felicidade. Não tens o direito de ama-la, nem pódes desposa-la... Es casado commigo... o nosso vinculo é eterno!... Lembra-te?... Já duas vezes vim aqui, e repelliste-me. Sentido! Os sete Cabires, testemunhas dos nossos juramentos poderão punir-nos por tê-los violado. Markek! Não me negues o teu amor... Só tú me pódes restituir á vida! Salva-me do olvido, do nada que me horrorisa!... Ama-me! Tem piedade de mim!...

Não me foi possivel resistir aos seus apaixonados abraços. Attrahi a mim esse corpo delicado que senti estremecer. Mas de repente lembrei-me de que não era Margarida.

— Quem quér que tú sejas, mulher ou estatua, sonho ou tentação, deixa-me e vae-te!

— Ah! continúas a tomar-me por estatua! tornou ella elevando a voz.

Era uma voz desconhecida. Depois soltando uma gargalhada estridente, proseguiu:

— Amas a loura druidissa? Agora me recordo: ella te disse que seria tua mulher n'uma outra existencia. Esta existencia chegou... e o seu puro amor venceu a minha paixão! Oh! Maldição! Maldição!

A voz extinguiu-se. Frios suores innundavam-me o corpo: eu tremia como uma criança, e quando ella deixou-me, respirei como se me houvessem arrancado do peito um peso enorme.

Ouvi distinctamente gemer o assoalho sob os passos de uma mulher, agitarem as pesadas cortinas do meu leito, e tudo voltou a um silencio tão profundo, que ouvia as palpitações do meu coração.

Levantei-me, corri á porta da bibliotheca, achei-a cerrada. Lembro-me muito bem de have-la fechado antes de me deitar.

O crepusculo matutino fazia penetrar na sala uma claridade duvidosa: fiquei pasmado não vendo a estatua no seu lugar. Seria fraqueza ou desordem no orgão visual? Assim pensei a principio; fechei os olhos, procurei dar direcção ás minhas idéas confusas.

— Ora adeus, disse eu, é impossivel que não esteja ahi. Estou sonhando naturalmente!

Tornei a abrir os olhos bem certo de me ter enganado: mas, ah! a espantosa verdade appareceu-me em toda a sua nudez!

Com effeito Callirhoé tinha desapparecido!

Abri as cortinas das janellas: um raio de luz estendeu-se por sobre os livros, sobre as mil curiosidades da bibliotheca, e o pedestal de veludo vermelho que continha ainda vestigios dos lindos pés da minha nympha. Tinha conservado no pensamento as palavras que me acabava ella de dizer, e me arrependia das duras expressões com que lhe respondi.

Depois pensando em que não mais a veria, deixei-me apoderar de tão grande desespero que me puz a chorar cahindo sobre o pedestal com os labios no lugar em que haviam pisado os seus mimosos pés!

Nesse interim ouvi passos de alguem no corredor: tornei a mim. Uma idéa violenta accometteu-me o cérebro: talvez tivessem roubado Callirhoé, e eu ia apanhar o ladrão em flagrante delicto. Corri a abrir a porta da bibliotheca, e avistei Dolin que varria a escada com toda a sua pachorra.

Perguntei-lhe colerico onde estava a estatua. O pobre rapaz ficou petrificado.

— Vmc. quér zombar de mim, Sr. Marcos! Está na bibliotheca.

— Não está. O que fez você della, onde a poz? Vamos, diga.

— E porque razão havia eu de tê-la tirado do seu lugar? Uma estatua a que ninguem se póde aproximar sem perigo, e que de mais a mais pesa para cima de cem kilos! Ora, Sr. Marcos, bem se vê que Vmc. está gracejando!

— Não gracejo. O negocio é mais sério do que pensa!

— Então, se é como Vmc. diz, a estatua foi dar um passeio.

Isto dizia Dolin rindo-se com ar apatetado, e lançando-me um olhar um tanto malicioso, o que me fez comprehender que eu estava fazendo uma figura ridicula, e que elle zombava de mim. Fechei-lhe a porta na cara.

Voltei a deitar-me no meu leito: não ousava mais ficar na bibliotheca para averiguar o facto. Tinha vergonha de mim mesmo. Ao entrar no leito senti picar-me no hombro uma cousa, como que a ponta de um punhal: apalpei com a mão, e encontrei um alfinete comprido de ouro semelhante a aquelles que as damas da antiguidade usavam nos seus cabellos. Era o alfinete que Callirhoé me tinha mostrado, e com que exerceu a sua vingança!

Não foi por ventura um sonho tudo isso? Eis uma prova palpavel da realidade! Oh! Neste caso sou o ludibrio de não sei que fatalidade!

Pois hei de crer nos deuses Cabires, no poder dos juramentos alem do tumulo, na existencia de Callirhoé?

Não! E' impossivel! Tudo isto não passa de um gracejo de Margarida, uma experiencia talvez.... porém Margarida não iria assim de noute ao meu quarto, e nem se divertiria com os meus soffrimentos. Será Fanny? Póde ser... A sua conducta é tão mysteriosa! Quererá tornar-me infiél a Margarida, ou vingar-se de Mauvesin?

Não! Tambem não é possivel tanta perversidade! E demais onde aprenderia esse conto? No *Apulée* talvez: Sim, lembro-me ter lido isto. E' uma reminiscencia litteraria e nada mais! Foi um sonho que tive.... Fanny não é uma creatura pervertida; e se a estatua não se acha na bibliotheca, é porque d'ali a tiraram: eis todo o segredo!

Não fui certificar-me de novo: é muito interessante ter a gente medo de si mesmo!

Desci ao jardim para refrescar, e ali encontrei Margarida.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO ILEGÍVEL